

CURSOS DE IDIOMAS

GOBO

TOP LEVEL ESPANHOL

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

4



TOP LEVEL

ESPAÑHOL

Vol. 04
UNIDAD 09-10-11



CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL ESPAÑHOL



PLANO GERAL DA OBRA

Cursos de Idiomas Globo – Top Level – Espanhol é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 9 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a sequência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas em cada uma das edições são reproduzidas em 9 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

• Ao início de cada lição, coloque a fita cassete correspondente no gravador.



Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.



Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

A) Conversación

1. Ouça na fita o diálogo extraído do filme.
2. A seguir, ouça pequenas seqüências do diálogo, lendo o texto correspondente.
3. Ouça de novo o diálogo, lendo o texto inteiro.
4. Leia o texto do diálogo, consultando as respectivas notas.

B) Español para especialistas

Escuche

1. Antes de ouvir a fita, cubra o texto do diálogo e leia atentamente a indicação que precede o exercício.
2. Ouça o diálogo. Durante ou depois da audição, faça o exercício.
3. Verifique a correção das suas respostas no quadro Respostas dos exercícios e ouça novamente o diálogo.

La lengua

4. Leia atentamente a apresentação e a explicação relativa à utilização das estruturas e funções lingüísticas.

Ejercicios

5. Faça os exercícios, depois de observar com atenção o exemplo.
6. Verifique a exatidão de suas respostas no quadro Respostas dos exercícios.
7. Consulte o vocabulário

C) En vivo

1. Escute na fita as frases da conversação.
2. Volte a ouvir as frases, lendo o texto no fascículo.
3. Leia atentamente as notas correspondentes.
4. *Modos de decir* – Ouça as expressões idiomáticas e leia as notas correspondentes.

D) El uso de la lengua

1. Faça por escrito os exercícios, depois de ter observado atentamente o exemplo.
2. Leia as notas gramaticais correspondentes.
3. Confira as respostas dos exercícios pelo quadro Respostas dos exercícios.
4. Leia atentamente a lista do vocabulário.

E) Lectura

Leia o texto e, se encontrar dificuldade de compreensão, consulte a tradução para o português.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última

edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Você pode escolher entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro –

Fone: (011) 230-9299.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú –

Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06453-990, Alphaville, Barueri, SP.

OBS.: Os pedidos serão atendidos via correio acrescidos das despesas de envio.

© Instituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1988).

© Instituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara – De Agostini Mailing S.r.l., Novara (1990-1993)

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

Gravação e mixagem das fitas

Cirrus Produções

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Rua Domingos S. dos Anjos, 277, 1º andar,
CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.

Distribuidor exclusivo para o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-032,

Rio de Janeiro, RJ.

ISBN 85.250.1436-2

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto Irineu Marinho (presidente)

João Roberto Marinho (vice-presidente)

Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho,

Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos, Mauro Molchansky,

Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo A. Fischer (diretor geral), Fernando A. Costa,

Flávio Barros Pinto, Carlos Alberto R. Loureiro, José

Francisco Queiróz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor

Flávio Barros Pinto

Editorial

Sandra R. F. Espiloto (editora executiva), Vitorio Cestaroli

Filho (editor de arte), Edénir da Silva (assistente de redação),

Edison Gasparim (diagramador)

Colaboradores

Editora Página Viva (edição), Olga Cafalcchio (tradução), Vicente Cechelero (consultoria)

Marketing

Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon

(gerente de produção), Elisabete Blanco (supervisora de produto),

Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Soares (assistente de

marketing), Marilda Faria de Oliveira, Zita Stellizer R. Arias

(coordenadoras de produção)

Circulação

Wanderlei Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente

Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Assinatura

Ubirajara Romero (diretor)

Comunicação

Mauro Costa Santos (diretor)

Serviço de Apoio Editorial

Antonio Carlos Marques (gerente)

A/UNIDAD

9

CONVERSACIÓN

Assassinato no Comitê Central

Direção: Vicente Aranda

Patxi Andion: *Carvalho*

Victoria Abril: *Carmela*

Conrado San Martín: *Santos*

José Cerro: *Julbito*

Baseado em um romance de
Manuel Vázquez Montalbán



Em uma reunião fechada do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol o secretário-geral é assassinado. Curiosamente, este personagem chama-se Garrido, um nome facilmente associável a Carrillo, secretário do PCE na época em que se passa a história. Santiago Carrillo era um fumante inveterado e ficou conhecido por promover o chamado eurocomunismo, como o personagem Garrido.

Envolvido pelo escândalo, o partido recorre aos serviços do investigador particular Carvalho – protagonista de vários outros romances do escritor Manuel Vázquez Montalbán –, para esclarecer o assassinato. O astuto investigador descobre que o criminoso é um membro do próprio Comitê Central, que acabará morto pela mesma organização direitista que encomendou o assassinato de Garrido.

ASESINATO EN EL COMITÉ CENTRAL



Después del apagón de luz en la sede del Comité Central del P. C., que estaba reunido, Garrido, el secretario general, aparece muerto.

En la pág. siguiente, arriba: El detective Pepe Carvalho trata de reconstruir la escena del crimen, buscando algún indicio o pista del criminal. Abajo: Pepe Carvalho habla con una agente secreta de un país del Este que se interesa por la muerte de Garrido.

ESCENA 1¹



*Carvalho*²

Las dos primeras filas³. De ahí salió el asesino.

Santos

¿Lo deduce por el tiempo empleado?

Carvalho

Y por la dirección que debió tomar para acertar⁴ en el cuerpo de Garrido. No se olvidó que estaban a oscuras, aunque Garrido fumaba, y la luz del cigarrillo debió servirle de piloto.

Santos

Siento echar por tierra⁵ su tesis, pero Garrido no fumaba.

Carvalho

Hay seis declaraciones que dicen que Garrido fumaba.

Santos

No fumaba. Cuando empezó la reunión, él mismo bromeó⁶ sobre eso. Dijo que acabábamos enseguida porque no podía resistir sin fumar.



ESCENA 2⁷



Carmela

Oye, esto son dos segundos platos, ¿eh?

Carvalho

Hacía demasiados días que no cocinaba. Además, todo lo que sobre estará buenísimo mañana, especialmente la tripa.

Carmela

¿Y cada día cocinas así?

Carvalho

Sherlock Holmes tocaba el violín. Yo cocino. Me estimula, me hace pensar.

Carmela

Y mientras cocinabas ahí, ¿en qué pensabas?

Carvalho

En la cultura. Los comunistas tenéis⁸ una conciencia clara de ser el motor de la historia, tengáis el 10 % electoral o el 30. Habéis conseguido que se lo crean hasta vuestros enemigos, y os temen tanto con el 10 como con el 30.

Carmela

¿Y eso se te ha ocurrido mientras cocinabas la tripa o el atún⁹?

Carvalho

El asesino de Garrido es un sujeto¹⁰ de vuestra cultura. Han matado a Garrido para convertirlos en una banda de asesinos fríos, calculadores, que necesitan del protocolo de un comité central para escenificar el sacrificio. El asesino de Garrido es uno de los vuestros, y en estos momentos sabe que está

condenado a muerte. No por vosotros, que estáis en plena operación de injerto cultural liberal, sino por los mismos que le instigaron a cometer el crimen.

Carmela

¿Y por qué no se las pira¹¹?

Carvalho

Pasado mañana podré darte una respuesta, pero casi podría anticipártela: porque está cogido, completamente cogido, y ha de cumplir con su papel hasta el final¹².



1. Na primeira cena o investigador particular discute com Santos, novo chefe do partido após o assassinato de Garrido. Carvalho quer saber as circunstâncias em que ocorreu o crime: durante uma sessão do Comitê Central presidida por Garrido, a luz se apagou subitamente e uma mão anônima mata o secretário-geral. Como a reunião acontecia a portas fechadas e em local bem protegido, o assassino só pode ser um dos membros do próprio Comitê Central.

2. Carvalho é um sobrenome tipicamente galego-português. Sua procedência é indicada pela grafia *lh* que corresponde à grafia *ll* ou *j*

do espanhol (o sobrenome existe, de fato, também em castelhano, aparecendo sob as formas Carvalho, Carvajo ou Carvajal).

3. Refere-se às primeiras filas de cadeiras colocadas de frente para a mesa onde sentavam os dirigentes máximos do partido.

4. *Acertar* significa "adivinhar, acertar"; nesse caso "atingir".

5. Literalmente significa "jogar por terra"; nesse contexto, "desmentir, demolir uma tese de alguém".

6. *Broma* é termo de origem grega que passou a significar "algo enfiado, aborrecido, sátira de mau gosto" e hoje significa simples-

mente "burla, brincadeira".

7. Na segunda cena Carvalho janta com Carmela, militante que o partido, decidido a conduzir uma investigação independente da feita pela polícia, colocou ao seu lado para lhe servir de motorista e também de vigia. Carvalho, a exemplo de investigadores famosos como Sherlock Holmes e Maigret, dedica-se a uma atividade especial, no seu caso a culinária.

8. Note-se o uso característico do artigo *los*, que aqui, juntamente com a conjugação do verbo, indica que a pessoa com quem se fala também é comunista.

9. *Atún* corresponde em

português a "atum".

10. *Sujeto* nesse caso se traduz para o português como "é uma pessoa, é alguém".

11. Carmela adota um linguagem coloquial e recorre constantemente ao uso de gírias. *Pirársela*, vocábulo de origem cigana, entrou para a linguagem falada com o significado de "ir embora, se mandar".

12. Carvalho faz uma espécie de identificação moral do assassino. O investigador resolveu a questão enquanto preparava um prato de miúdos.

13. Os suspeitos de Carvalho estão revoltados com um membro do Comitê Central chamado Esparza Julbe (dois sobrenomes, de acordo com o

ASESINATO EN EL COMITE CENTRAL



Pepe Carvalho intercambia impresiones con el alto directivo del P. C. que le ha encargado la investigación privada del asesinato de Garrido.

ESCENA 3¹³



Julbito

Santos, ahí donde le ve¹⁴, tan amable, tan educado, tan diplomático, pues los¹⁵ tiene así. Por razones de militancia vivió conmigo más que con sus propios hijos. Julbito me llamaba siempre, desde que yo era un crío¹⁶. ¿Y Fernando? Por Fernando hubiera hecho yo cualquier cosa. Vamos, lo que me hubiera pedido. Precisamente le vi un momento antes de entrar en la sala el día de su muerte. Un grupo de camaradas¹⁷ manchegos le estaban esperando para hacerle un homenaje.

Carvalho

Con las dulzainas¹⁸.

Julbito

Sí, precisamente con las dulzainas. Pues como le decía, él me vio entre el grupo, me

echó un brazo sobre los hombros: “¿Qué tal, Julbito?”. ¡Je! Empezó Santos y ahora todos los viejos me llaman Julbito. Cambiemos¹⁹ unas cuantas palabras (...)

De emigrante, a trabajar con estas dos manos, a Alemania²⁰. Y allí otra vez al rollo²¹, la organización del partido en la emigración. ¿Pero en qué quedamos?, me decía Santos cada vez que venía a visitarnos. Te vas de España para perdernos de vista y aquí vuelves a liar²². Y es que puede más que yo. ¡Lo he mamao, lo he mamao²³! Y ahora más que nunca, para demostrar a esos asesinos que no nos destruirán. Que si no pudo el franquismo tampoco podrá la mafia esa.

Carvalho

¿Garrido ha sido asesinado por la mafia?

Julbito

No. Me refiero a la trilateral²⁴. ¿Quién, si no?

Garrido y el eurocomunismo les resultaban incómodos. Esa imagen de comunismo civilizado, como hay que ser, ¿no?, pues desar-
maba muchos anticomunistas, y eso...

Carvalho

La trilateral puede matar a un hombre sin tener que quitarle la vida. Puede montarle una campaña de desprestigio aplastante.

Julbito

Quieren hacer imposible la propuesta eurocomunista. ¿Cómo vamos a quedar ante la opinión del mundo entero? Y eso cuenta... Porque ya lo decía Garrido: no podemos vivir aislados, tenemos que tener una visión de conjunto de todo y todos los que pertenecen al partido dentro del conjunto del pueblo español.

Carvalho

Se lo sabe de memoria.

Julbito

Son cuarenta años de comunismo español lo que tratan de masacarar.



costume espanhol), amigo íntimo do sucessor de Garrido à frente do partido. Nesta cena, Carvalho interroga Julbito sem ventilar os motivos que o teriam impedido ao assassinato. Julbito, entre falsas declarações de afeto por Santos e pelo falecido Garrido, acaba por deixar transparecer algo sobre os mandantes do crime.

14. *Ahí donde le ve*, modismo muito comum na linguagem coloquial. Corresponde mais ou menos a "mesmo sem parecê-lo".

15. Expressão vulgar para elogiar a virilidade, ou a coragem de alguém (o termo subentendido é "testículo").

16. Termo popular para "criança, menino".

17. O termo é usado para designar os colegas de militância, como em português.

18. A *dulzaina* é um popular instrumento de sopro similar à *zampoña*, bastante usado em Castela e em outras regiões centrais (a Mancha, nesse caso) para acompanhar canções tradicionais.

19. *Cambiamos*, popularismo usado no lugar da forma verbal correta *cambiamos*.

20. Muitos espanhóis foram trabalhar na Alemanha nos últimos anos do franquismo, o que acabou sendo uma vantagem para os partidos da oposição que se difundiram entre os emigrados.

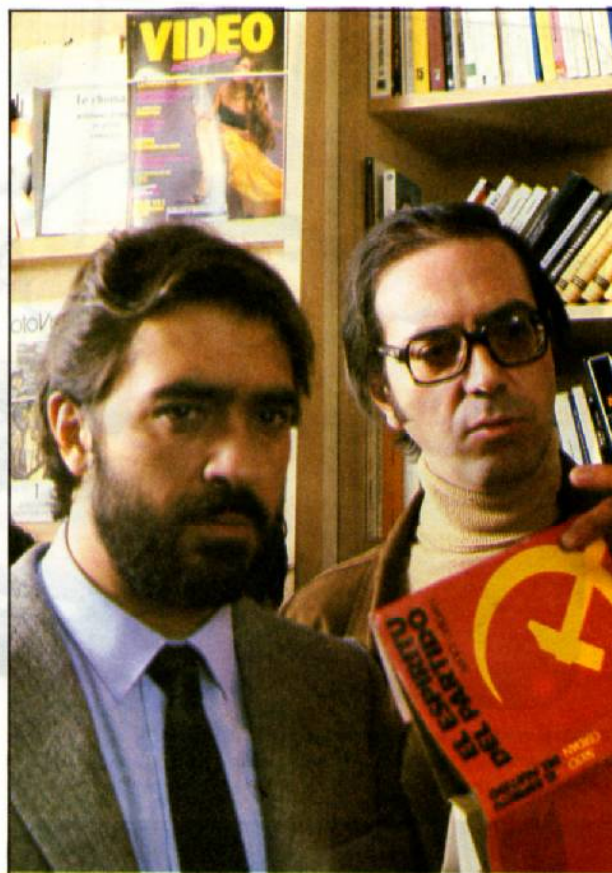
21. *Rollo* é uma palavra com muitas acepções, que encontrou uma imensa difusão no linguajar coloquial espanhol. Tem o significado de "coisa" ou "assunto".

22. *Liarte* é usado aqui no sentido metafórico de "começar tudo de novo".

23. *Mamão* (pronúncia popular do particípio passado *mamado*, "amamentado, aleitado"). O assassino quer dizer que o seu comunismo é algo visceral, herdado dos pais e sugado com o leite materno.

24. *Trilateral* corresponde ao nome dado na Espanha durante algum tempo a uma associação secreta de extrema direita. Se a *Trilateral* de fato encomendou o assassinato de Garrido, Julbito está dizendo a verdade, revelando no entanto sua própria ingenuidade.

25. Na quarta cena, Carvalho recorre a um amigo que ocupa um alto cargo na polícia. Para completar a investigação,

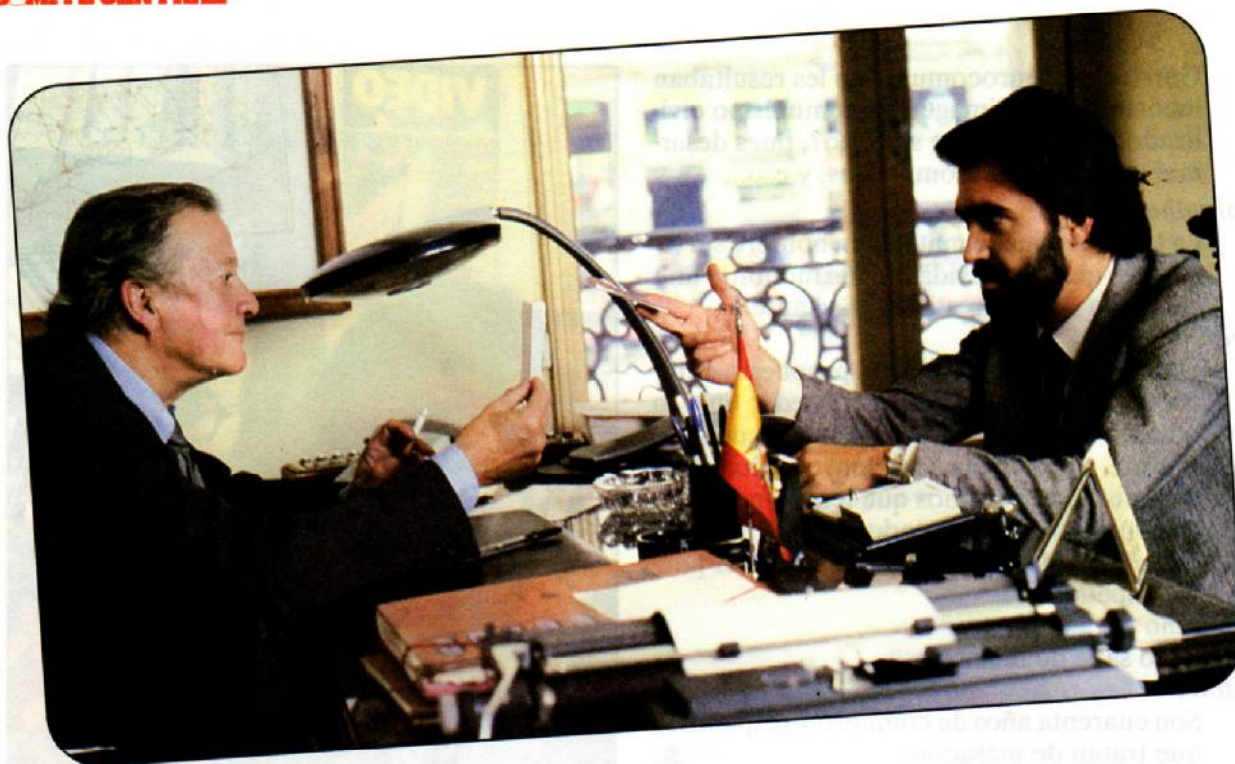


Arriba: Uno de los informantes de Carvalho alarga un libro de análisis político del P. C. con gesto despectivo.

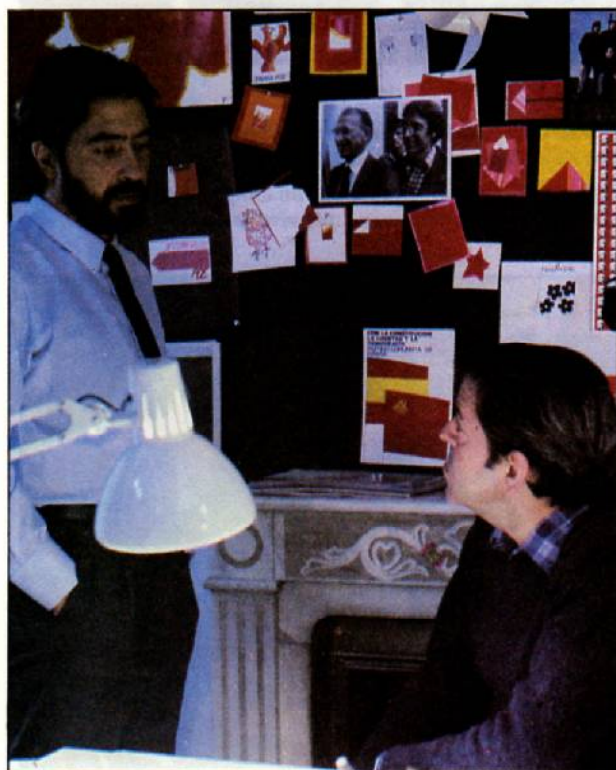
Abajo: Pepe Carvalho habla con un antiguo agente secreto de la CIA americana que vive retirado en Madrid.



ASELINATO EN EL COMITE CENTRAL



Arriba: Carvalho con el comisario jefe de policía.
 Abajo: Nadie se explica quién haya podido matar
 a Garrido y por qué.



ESCENA 4²⁵



Alto funcionario

Me pide usted nada menos que los informes
 confidencialísimos que tenemos de los miem-
 bros del comité central del PC. Muy bien.
 Yo se los doy, y es una prueba de confianza,
 pero usted ha de darme a cambio otra prue-
 ba que me justifique ante mis superiores.

Carvalho

Quiere que le diga quién es el principal
 sospechoso²⁶.

Alto funcionario

Sería justo.

Carvalho

¿Y me garantiza que no morirá un cuarto de
 hora después de haber dado yo su nombre?

Alto funcionario

Está usted hablando con un funcionario pú-
 blico. Con un servidor de un gobierno demo-
 crático y un demócrata de años. Fui accio-
 nista de *Cuadernos para el Diálogo*²⁷.

Carvalho

Usted parece un buen chico, ¿pero está en
 condiciones de garantizarme lo que le pido?
 ¿Quiere asumir la responsabilidad de lanzar
 el nombre de una persona para que me la

agujereen²⁸ como si fuera un colador? Hay auténticos gángsters por medio, profesionales del crimen político que quieren acabar el trabajo.

Alto funcionario

¿Y a mí qué me importa? Al fin y al cabo es un asesino. Estamos barajando²⁹ la vida de un asesino. He de consultar a mis superiores. En cualquier caso, el comisario Fonseca. Al menos he de decírselo al ministro. Al Jefe de Gobierno. ¿Tampoco tiene confianza en el Jefe de Gobierno?

Carvalho

Está bien. Quiero que el Jefe de Gobierno se comprometa a que todo quede entre nosotros tres.

Alto funcionario

Es una locura, pero lo intentaré.

ESCENA 5³⁰

Carvalho

(ENSEÑANDO DOS FOTOS DE MIEMBROS DEL COMITÉ CENTRAL) Estos dos son unos angelitos, pero éste... Éste es el asesino de Garrido. (MOSTRANDO LA FICHA CON LA FOTO DE FÉLIX ESPARZA JULBE).

Carmela

Pero tú estás loco. ¿Tú sabes de quién estás hablando?

Carvalho

De Félix Esparza Julbe, asentador de pescac³¹.

Carmela

¡Anda ya, hombre! Un militante de toda la vida, un tío que se jugaba el tipo³² como el que más, cuando la clandestinidad. Además, ¿sabes que es como un hijo para Santos? ¿Que como quien dice, le ha dado de mamar de sus pechos? Julbito le dice siempre. Julbito. No Esparza ni Félix. Julbito.

Carvalho

Mató a Garrido, no a Santos.

Carmela

Es igual. También Garrido le llamaba Julbito.

Carvalho

Pues Julbito le pegó una santísima puñalada a Garrido, puedes estar segura³³.



Carmela, la chica que el P. C. ha puesto al servicio de Carvalho para que le ayude en su investigación y le sirva de puente con el partido.

Carvalho quer consultar os arquivos redigidos durante sua atuação na polícia franquista relativos a todos os chefes dos partidos anti-franquistas. Em troca, o funcionário exige a identificação do assassino, mas Carvalho teme que o funcionário divulgue o nome, provocando a eliminação do culpado pela poderosíssima trilateral.

26. *Sospechoso* em espanhol tem significado ativo ("suspeitoso") e passivo ("suspeito"). Neste caso, trata-se evidentemente do segundo significado. 27. Revista política de inspiração democrático-cristã publicada com a permissão das autoridades nos últimos anos do franquismo, quando também as "autoridades" se preocupavam com o iminente período pós-regime.

28. De *aguja* deriva *agujero*, "furo ou perfuração feita por agulha" e também o verbo *agujerear*, "furar". Carvalho refere-se aqui aos buracos feitos pelas balas.

29. *Barajar*, palavra de ori-

gem desconhecida, significou anteriormente "combar" e depois "confundir, mesclar, embaralhar", assumindo no século XVI o sentido de "jogar cartas". Aqui os dois interlocutores estão "colocando em jogo" a vida do assassino.

30. Nessa cena, Carvalho revela o assassino de Garrido a Carmela, que se recusa a acreditar.

31. *Asentador* significa, em linguagem comercial, "atacadista". Note que Carvalho adota a pronúncia popular *pescac* em vez de *pescado*, uma característica tipicamente madrilense.

32. *Tipo* é sinónimo popular de "vida".

33. O filme tem um final melodramático. Em uma sessão plenária do Comitê Central comunista será revelado o resultado das investigações de Carvalho. Julbito sai um momento da sala e é assassinado pela organização que havia armado sua mão no episódio de Garrido.



Aplazamiento de una cita

Ouça na fita a conversa telefônica entre a senhorita Mariotti, secretária do senhor Roberti, que pretende remarcar um compromisso, e a senhora Garrido, secretária do senhor Iglesias.

Escuche

Srta. Mariotti Buenos días. ¿Unión Editorial?... ¿Podría ponerme con¹ la secretaria del Sr. Iglesias, por favor?... Buenos días, soy la secretaria del Sr. Roberti de Roma. El Sr. Roberti tenía una cita con el Sr. Iglesias mañana por la mañana a las 11 en Madrid. Ha surgido un imprevisto en el último momento y el Sr. Roberti ha tenido que cambiar sus planes para mañana. ¿Podría usted avisar al Sr. Iglesias?

Sra. Garrido Naturalmente. ¿Cree usted que podríamos concertar ya otra cita?

Srta. Mariotti Sí, sí, naturalmente. El Sr. Roberti me ha dicho que le pregunte si podría ser el miércoles 21 de mayo a la misma hora, ¿qué le parece?

Sra. Garrido Espere un momentito. Voy a consultar la agenda del Sr. Iglesias... No, mire, lo siento mucho² pero durante la semana del 21 el Sr. Iglesias no estará en Madrid. En cambio, la semana siguiente sería un buen momento. ¿Le iría bien al Sr. Roberti?

Srta. Mariotti Creo que sí pero me gustaría consultárselo antes de darle una respuesta definitiva. ¿Le va bien si la llamo mañana?

Sra. Garrido Sí, naturalmente. No hay ningún problema.

Español para especialistas

Srta. Mariotti Bien, entonces quedamos en³ que usted avisará al Sr. Iglesias de la anulación de la cita de mañana. Tenga la bondad⁴ de decirle, además, que el Sr. Roberti lo siente mucho y que le pide disculpas por este contratiempo de última hora totalmente ajeno a su voluntad.

Sra. Garrido No se preocupe, voy a hacerlo ahora mismo.

Srta. Mariotti Muchísimas gracias y hasta mañana.

Sra. Garrido A usted. Adiós, buenos días.



Responda às seguintes perguntas escolhendo a alternativa correta:

1. ¿Quién ha llamado a quién?
 - La secretaria del Sr. Iglesias a la secretaria del Sr. Roberti.
 - La secretaria del Sr. Roberti a la secretaria del Sr. Iglesias.
 - La empresa Unión Editorial al Sr. Roberti.
2. ¿Cuándo tenía que ser la cita?
 - La semana siguiente.
 - El mismo día.
 - Al día siguiente.
3. ¿Dónde debía ser la cita?
 - En Madrid.
 - En Roma.
 - En otra ciudad.
4. ¿Han concertado otra cita?
 - No.
 - Sí.
 - La Srta. Mariotti lo tiene que confirmar mañana.



1. *Poner con* ao telefone significa "poderia falar com". A expressão equivale portanto a "eu poderia falar com a secretária...?"
2. Corresponde em português à expressão "sinto muito, lamento".
3. *Quedar en* significa "combinar que".
4. Expressão de cortesia equivalente a "faça a gentileza, tenha a bondade".

Español para especialistas

La lengua

Veja a seguir os usos mais comuns do particípio passado.

1. Particípio passado sem verbo

Na maioria dos casos se comporta como um adjetivo e concorda com o substantivo a que se refere.

Exemplos:

Una carta *abierta*. Citas *establecidas* con anterioridad.



2. Particípio passado conjugado com o auxiliar *ser*

O particípio com o auxiliar *ser* é usado somente para formar os tempos da voz passiva. Nesta construção, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito da frase.

Exemplos:

La casa ha sido proyectada por los arquitectos más famosos de la ciudad.

Las colinas han sido conquistadas por un batallón de soldados.

El libro ha sido editado con todo lujo de detalles.

3. Particípio passado conjugado com o verbo *haber*

Serve para formar todos os tempos compostos da voz ativa. Usa-se sempre na forma masculina singular e não concorda nunca com o sujeito nem com o objeto da frase.

Exemplos:

Le hemos enviado tres cartas, pero no hemos recibido respuesta.

María ha enviado un paquete a su hermana y luego la ha llamado por teléfono.

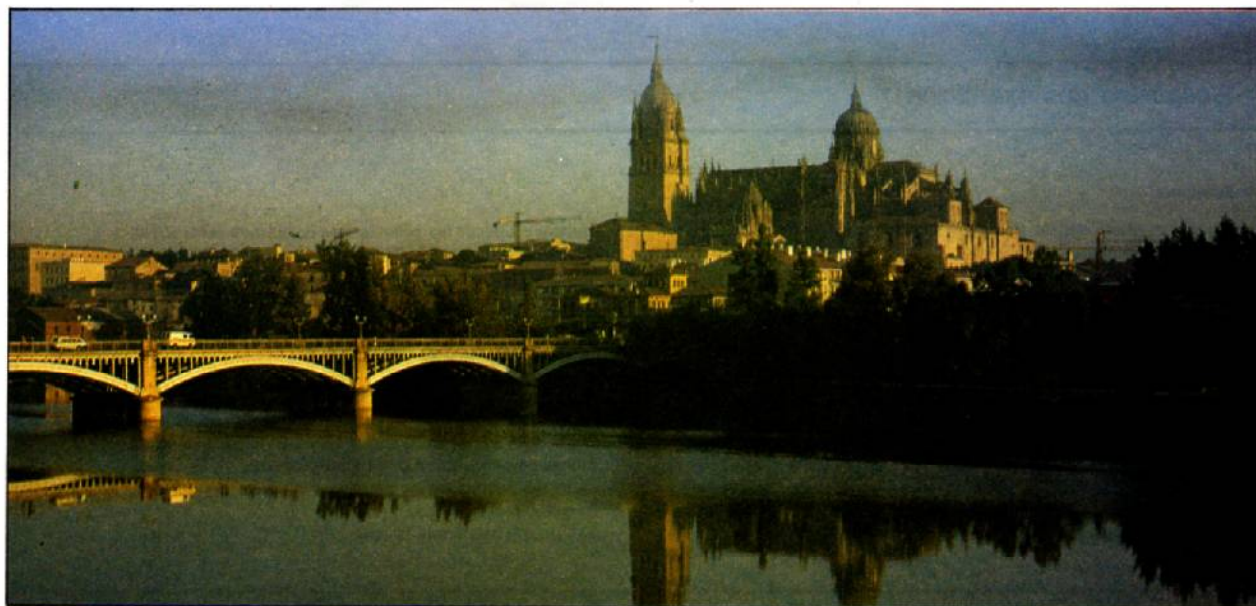
Ejercicios

A Complete as frases com a forma correta do particípio passado dos verbos entre parênteses:

1. La Srta. Mariotti ha (anular) la cita.
2. La cita de mañana ha sido (anular) por la secretaria del Sr. Roberti.
3. La agenda del Sr. Iglesias estará muy (cargar) la semana próxima.
4. El Sr. Roberti está preocupado porque un contratiempo le ha (obligar) a cambiar su cita.
5. Vengo a buscar los billetes que habíamos (reservar).
6. ¿Para cuándo ha sido (fijar) la próxima cita?

B A senhora Garrido anuncia ao senhor Iglesias que o compromisso do dia seguinte foi cancelado. Complete o diálogo.

-
- ¿Ah, sí? ¿Y por qué?
-
- ¿Ha propuesto algún otro día?
-
- ¿Cuándo volverá a llamar? —
- Yo había pensado comer con el Sr. Roberti. ¿Había reservado mesa en algún restaurante?
-
- No. A primera hora de la tarde tengo una cita con el Sr. Goyanes. Llámeme y dígame que le invito a comer.



Español para especialistas



Vocabulario

ajeno/a (*adv.*)

aplazamiento (*s.m.*)

cita (*s.f.*)

concertar (*v.l.*)

fixar (*v.l.*)

alheio

adiamento, aumento
de prazo

compromisso

acordar, concordar

fixar, firmar

Respostas dos exercícios

Escuche

1. La secretaria del Sr. Roberti a la secretaria del Sr. Iglesias.
2. Al día siguiente.
3. En Madrid.
4. Debe ser confirmada.

Ejercicios

A

1. La Srta. Mariotti ha anulado la cita.
2. La cita de mañana ha sido anulada por la secretaria del Sr. Roberti.
3. La agenda del Sr. Iglesias estará muy cargada la semana próxima.
4. El Sr. Roberti está preocupado porque un contratiempo le ha obligado a cambiar su cita.

5. Vengo a buscar los billetes que habíamos reservado.
6. ¿Para cuándo ha sido fijada la próxima cita?

B

- La secretaria del Sr. Roberti ha telefonado para anular la cita del día siguiente.
- No me lo ha dicho. Simplemente ha avisado que el Sr. Roberti no podía venir y que se disculpaba porque había surgido un imprevisto.
- Proponía el 21 pero es la semana durante la que usted está fuera. Entonces he pensado en la semana siguiente. Yo he propuesto la semana siguiente y me ha dicho que lo consultará con el Sr. Roberti.
- En principio, mañana.
- Sí, ¿quiere que anule la reserva?

C/UNIDAD

9

EN VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *lengua coloquial y de argot*
 b = *lengua estándar*



1. a) ¿Te puedo dar un sablazo¹? 
- b) ¿Puedo pedirte algún dinero prestado?

2. a) ¿Ya te has pulido² toda la pasta³?
- b) ¿Ya te has gastado todo el sueldo?

3. a) Los zapatos que me he mercado⁴ me han costado un riñón⁵.
- b) Los zapatos que me he comprado me han costado mucho dinero.

4. a) Has pinchado en hueso⁶. Estoy sin blanca⁷. Por ahí va el casero con mi última lata⁸.
- b) Has ido a parar a mal sitio. No me queda ni un duro. Acabo de pagar al propietario del piso. 

1. "Posso pedir um empréstimo?" *Sablazo* significa literalmente "golpe de sabre, punhalada".
2. *Pulir*, gíria usada para "gastar, dispendar".
3. *Pasta* na gíria significa "dinheiro".
4. *Mercar* (do latim *mercare*) é sinónimo de "comprar". Emprega-se este vocábulo somente em ambientes rurais e em linguagem informal.
5. *Costar un riñón* é uma expressão análoga a "custar os olhos da cara" em português. Literalmente *riñón* significa "rim".
6. Figura metafórica que dá idéia da impossibilidade da ação (subentende-se que um dente não consegue morder um osso). A expressão equivale a "você não está no lugar certo".
7. "Estou sem um tostão". A *blanca* antigamente era uma moeda de baixo valor feita de prata.
8. O termo *lata*, utilizado na gíria como sinónimo de "dinheiro", refere-se à liga metálica pobre das moedas antigas.

Modos de decir



1. Reír por los descosidos.

A expressão equivalente em português é “chorar de rir”.

2. Sin encomendarse ni a Dios ni al diablo.

Significa fazer alguma coisa precipitadamente, sem refletir.

3. Buscar tres pies al gato.

Em português poderíamos dizer “procurar pêlo em ovo”.

4. No tener pelos en la lengua.

A expressão correspondente em português é “não ter papas na língua”.

D/UNIDAD

9

EL USO DE LA LENGUA

Ejercicio Uno

Complete as seguintes frases com *dentro de, hace, desde, desde que*¹.

Exemplo:

Iremos a verle... una semana.

Iremos a verle dentro de una semana.



Ex.

1. Vendrá con toda su familia ... de un mes.
2. ... un mes que les vimos en el teatro.
3. ... el día que nos conocimos han cambiado muchas cosas.
4. No sé qué le pasa, no ha venido ... hace cuatro días.
5. ¿Cuándo empezarás a trabajar? ... mañana.
6. ... eramos pequeños, siempre hemos ido a pasar las vacaciones de verano en casa de los abuelos.
7. Nos encontramos en Madrid ya ... mucho tiempo.
8. ... cuatro años se fue a Canadá y no hemos tenido noticias tuyas ... entonces.
9. ... tuvo el accidente de coche, no quiere ver a nadie.
10. ... de una semana, cerraremos la tienda.

1. Entre as locuções prepositivas usadas para introduzir expressões temporais estão *dentro de, hace, desde, desde que* (em, faz, desde, desde que). *Dentro de* introduz um complemento temporal que indica um determinado momento do futuro. Com a expressão *hace* se introduz um comple-

mento temporal que indica um determinado momento do passado. As expressões *desde* e *desde que* introduzem complementos que designam a duração de uma ação, de um determinado momento do passado até o momento em que se fala. *Desde* é empregada com expressões nominais: *desde el domin-*

go..., *desde el año pasado...* A locução *desde que* introduz orações subordinadas temporais: *desde que éramos pequeños...*, *desde que llegó Juan...* Algumas destas expressões podem combinar-se entre si e assim reunir os próprios significados: *Vive en Barcelona desde hace cuatro años. Desde hace un mes, no tengo noticias de María. Hace*

Ejercicio Dos

Complete as frases com as seguintes expressões de quantidade: *poco, tanto, mucho, varios*².

Exemplo:

Aún nos queda ... tiempo.

Aún nos queda mucho tiempo.



Ex.

1. Son muy ... gente: no son más que tres.
2. Es tan ... cosa que no se hace respetar.
3. Según las encuestas, no había ... personas dispuestas a votarle.
4. Ya ha tenido ... ataques de corazón.
5. ¡Me has hecho ... daño al decir esto!
6. Desgraciadamente, este año ha habido ... accidentes de carretera.
7. Hay ... mujeres que conduzcan camiones.
8. ¡Ha visto ... películas que las confunde todas!

régimen desde que fue al médico.
2. As formas *poco, tanto, mucho, demasiado* podem ser empregadas como adjetivos ou como advérbios de quantidade. Quando são empregadas como adjetivos seguem as

regras de concordância em gênero e número com o substantivo correspondente: *poco/poca/pocos/pocas*. Se as formas forem empregadas como advérbios permanecem invariáveis. O adjetivo

varios/varias, usado somente no plural, não exerce função de advérbio. A forma singular correspondente, *vario/varia*, é substituída por *variado/variada*, que possui o mesmo significado.

El uso de la lengua

Ejercicio Tres

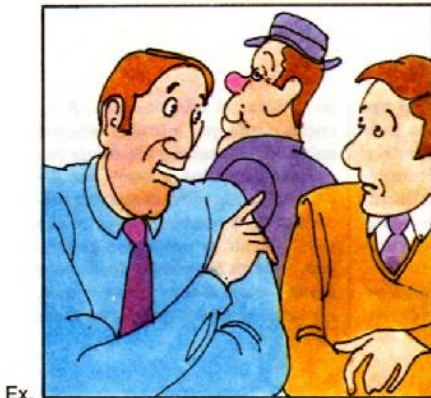
Complete as seguintes frases com *poco, tanto, mucho, demasiado*.

Exemplo:

Bebe ... que casi siempre está borracho.

Bebe tanto que casi siempre está borracho.

1. La última obra de Gala me ha decepcionado un ...
2. Hoy los estudiantes estaban ... más atentos que de costumbre.
3. Tendrías que vigilar más porque te equivocas ... a menudo.
4. ¡Es un ... fuerte! No entiendo por qué lo dice.
5. Fíjate un ... en lo que estoy diciendo.
6. Ha comido ... que va a indigestarse.
7. ¿Desean los señores un ... más de champán?
8. Grita ... que no deja dormir a los niños.



Ejercicio Cuatro

Coloque as seguintes frases no pretérito indefinido.

Exemplo:

Anda todo el día de compras.

Anduvo todo el día de compras.

1. Le dice cosas muy agradables.
2. Hace reír a todo el mundo con sus chistes.
3. Va muy temprano a trabajar.
4. Juan pone dificultades a todas las propuestas.
5. No sabe qué contestar.
6. Tiene un Seat de color verde oscuro.
7. Mis amigos vienen en avión desde Bilbao.
8. Juan trae unos regalos preciosos para los niños.
9. No tiene dinero suficiente para pagar el viaje y por eso no puede ir a Nueva York.
10. Le gusta mucho visitar a sus antiguos discípulos porque comparte con ellos muy buenos recuerdos.

Vocabulario

condiscípulo (*s.m.*)

chiste (*s.m.*)

decepcionar (*v.t.*)

colega de escola

piada, anedota,

gracejo

desiludir, decepcionar

encuesta (*s.f.*)

indigestarse (*v. refl.*)

recuerdo (*s.m.*)

vigilar (*v.t.*)

pesquisa de opinião

ter indigestão

recordação, lembrança

vigiar, prestar atenção



Respostas dos exercícios

Ejercicio Uno

1. Vendrá con toda su familia dentro de un mes.
2. Hace un mes que les vimos en el teatro.
3. Desde el día que nos conocimos han cambiado muchas cosas.
4. No sé qué le pasa, no ha venido desde hace cuatro días.
5. ¿Cuándo empezarás a trabajar? Desde mañana.
6. Desde que éramos pequeños, siempre hemos ido a pasar las vacaciones de verano en casa de los abuelos.
7. Nos encontramos en Madrid ya hace mucho tiempo.
8. Hace cuatro años se fue a Canadá y no hemos tenido noticias suyas desde entonces.
9. Desde que tuvo el accidente de coche, no quiere ver a nadie.
10. Dentro de una semana, cerraremos la tienda.

Ejercicio Dos

1. Son muy poca gente: no son más que tres.
2. Es tan poca cosa que no se hace respetar.
3. Según las encuestas, no había muchas personas dispuestas a votarle.
4. Ya ha tenido varios ataques de corazón.
5. ¡Me has hecho tanto daño al decir esto!
6. Desgraciadamente, este año ha habido muchos accidentes de carretera.
7. Hay pocas mujeres que conduzcan camiones.
8. ¡Ha visto tantas películas que las confunde todas!

Ejercicio Tres

1. La última obra de Gala me ha decepcionado un poco.
2. Hoy los estudiantes estaban mucho más atentos que de costumbre.
3. Tendrías que vigilar más porque te equivocas muy a menudo.
4. ¡Es un poco fuerte! No entiendo por qué lo dice.
5. Fíjate un poco en lo que estoy diciendo.
6. Ha comido tanto que va a indigestarse.
7. ¿Desean los señores un poco más de champán?
8. Grita tanto que no deja dormir a los niños.

Ejercicio Cuatro

1. Le dijo cosas muy agradables.
2. Hizo reír a todo el mundo con sus chistes.
3. Fue muy temprano a trabajar.
4. Juan puso dificultades a todas las propuestas.
5. No supo qué contestar.
6. Tuvo un Seat de color verde oscuro.
7. Mis amigos vinieron en avión desde Bilbao.
8. Juan trajo unos regalos preciosos para los niños.
9. No tuvo dinero suficiente para pagar el viaje y por eso no pudo ir a Nueva York.
10. Le gustó mucho visitar a sus antiguos condiscípulos porque compartió con ellos muy buenos recuerdos.



José Cadalso Vázquez (1741-1782) nasceu em Cádiz e estudou no colégio de nobres de Madri, completando posteriormente sua formação com longas viagens por toda a Europa. Ao retornar à Espanha, ingressou na carreira militar e participou de várias ações bélicas.

Morreu aos 40 anos no estreito de Gibraltar, vítima de uma granada inglesa. A atriz María Ignacia Ibáñez foi o grande amor de sua vida e uma lenda da época conta que quando a jovem morreu, vítima de uma doença súbita, Cadalso tentou desenterrá-la, o que seu amigo conde de Aranda evitou enviando-o para Salamanca. Foi dito que este episódio constituiu a base de *Noite lúgubre* (1789), obra de tom pessimista considerada um antecedente do romantismo. De maior importância na produção de Cadalso são as *Cartas marroquinas* (1789), romance epistolar no qual o africano Gazel comunica a Ben Beley e a Nuño Núñez a sua impressão sobre a vida espanhola. Cadalso releva a crítica ao trabalho, o espírito cotidiano e o atraso científico e cultural da região, sempre com a intenção de reformá-los de acordo com as mais avançadas nações européias.



CARTA VII

Del mismo al mismo

En el imperio de Marruecos todos somos igualmente despreciables en el concepto del emperador y despreciados en el de la plebe: o por mejor decir, todos somos plebe, siendo muy accidental la distinción de uno u otro individuo por el mismo, y de ninguna esperanza para sus hijos; pero en Europa son varias las clases de vasallos en el dominio de cada monarca.

La primera consta de hombres que poseen inmensas riquezas de sus padres, y dejan por el mismo motivo a sus hijos considerables bienes. Ciertos empleos se dan a estos solos, y gozan con más inmediatez el favor del soberano. A esta jerarquía sigue otra de nobles menos condecorados y poderosos. Su mucho número llena los empleos de las tropas, armadas, tribunales, magistraturas y otros, que en el gobierno monárquico no suelen darse a los plebeyos, sino por algún mérito sobresaliente.

Entre nosotros, siendo todos iguales, y poco duraderas las dignidades y posesiones, no se necesita diferencia en el modo de criar los hijos; pero en Europa la educación de la juventud debe mirarse como objeto de la mayor importancia. El que nace en la ínfima clase de las tres, y que ha de pasar su vida en ella, no necesita estudios, sino saber el oficio de sus padres en los términos en que se lo ve ejercer. El de la segunda ya necesita otra educación para desempeñar los empleos que ha de ocupar con el tiempo. Los de la primera se ven precisados a esto mismo con más fuerte obligación, porque a los veinticinco años, o antes, han de gobernar sus estados, que son muy vastos, disponer de inmensas rentas, mandar cuerpos militares, concurrir con los embajadores, frecuentar el palacio, y ser el dechado de los de la segunda clase.

Esta teoría no siempre se verifica con la exactitud que se necesita. En este siglo se nota alguna falta de esto en España. Entre risa y llanto me contó Nuño un lance que parece de novela, en que se halló, y que prueba evidentemente esta falta, tanto más sensible cuanto de él mismo se prueba la viveza de los talentos de la juventud española, singularmente en algunas provincias; pero antes de contarle, puso el prelude siguiente:

—Días ha que vivo en el mundo, como si me hallara fuera de él. En este supuesto, no sé a cuántos estamos de educación pública; y lo que es más, tampoco quiero saberlo. Cuando yo era capitán de infantería, me hallaba en frecuentes concursos de gentes de todas clases: noté esta misma desgracia; y queriendo remediarla en mis hijos, si Dios me los daba, leí, oí, medité y hablé mucho sobre esta materia. Hallé diferentes pareceres: unos sobre convenía tal educación, otros sobre que convenía tal otra y también algunos sobre que no convenía ninguna.

Me acuerdo que yendo a Cádiz, donde se hallaba mi regimiento de guarnición, me extravié y me perdí en un monte. Iba anocheciendo, cuando me encontré con un caballero de

CARTA VII

Do mesmo ao mesmo

No império do Marrocos todos somos igualmente desprezíveis no conceito do imperador e desprezados no da plebe: ou melhor dizendo, todos somos plebe, uma vez que é muito rara a distinção por parte de algum indivíduo e não há nenhuma esperança de melhora para os filhos; na Europa, ao contrário, existem várias classes de vassallos em cada reino.

A primeira é formada por homens que possuem imensas riquezas herdadas de seus pais que deixam aos filhos consideráveis bens pelo mesmo motivo. Certos empregos são dados somente a esses e são os que mais gozam dos favores do soberano. A esta hierarquia segue outra de nobres menos condecorados e poderosos. Estes ocupam em grande número os melhores postos no exército, nas tropas, nos tribunais, magistraturas e outros, que nos governos monárquicos não são dados a plebeus a não ser por algum mérito relevante.

Entre nós, que somos todos iguais e para os quais as posses e a dignidade são pouco duráveis, não faz diferença o modo de criar os filhos; porém na Europa a educação da juventude deve ser vista como assunto da maior importância. Aquele que nasce na mais humilde das três classes, e que há de passar toda sua vida nela, não necessita estudos, basta saber o ofício de seus pais da forma que eles o exercem. O da segunda já necessita outra educação para desempenhar as funções que haverá de ocupar com o passar do tempo. Os da primeira se vêem obrigados à mesma coisa só que com mais empenho, porque aos vinte e cinco anos, ou até antes, deverão governar seus Estados, que são muito vastos, dispor de rendas imensas, chefiar corporações militares, tratar com os embaixadores, frequentar o palácio e servir de exemplo aos da segunda classe.

Esta teoria não se verifica sempre com a exatidão que seria necessária. Neste século nota-se alguma falta disso na Espanha. Sem saber se ria ou chorava, Nuño me contou um episódio que parece de novela e que revela claramente esta carência, ao mesmo tempo um que prova a vivacidade e os talentos da juventude espanhola, principalmente em algumas províncias; mas antes de contar fez o seguinte preâmbulo:

—Já faz dias que vivo nesse mundo como se estivesse fora dele. Por isso não sei como anda agora a questão da educação pública; e, o que é mais importante, não quero saber. Quando eu era capitão de infantaria acabava por falar com gente de todas as classes: notei essa mesma desgraça; e querendo remediá-la em meus filhos, caso Deus determinasse que os tivesse, li, ouvi, meditei e falei muito sobre essa matéria. Encontrei diversos pareceres: uns achavam que convinha tal tipo de educação, outros que convinha uma outra e alguns que não convinha nenhuma.

Lembro-me que, indo a Cadiz, onde se encontrava o meu regimento, me extravié e fui parar em um monte. Ia anoitecendo quando me encontrei com um cavalheiro

Cartas Marruecas



hasta unos veintidós años, de buen porte y presencia. Llevaba un arrogante caballo, sus dos pistolas primorosas, calzón y ajustador de ante con muchas docenas de botones de plata, el pelo dentro de una redecilla blanca, capa de verano caída sobre el anca del caballo, sombrero blanco finísimo y pañuelo de seda morada al cuello. Nos saludamos, como era regular, y preguntándole por el camino de tal parte, me respondió que estaba lejos de allí; que la noche ya estaba encima y dispuesta a tornar; que el monte no era seguro; que mi caballo estaba cansado, y que, en vista de todo esto, me aconsejaba y suplicaba que fuese con él a un cortijo de su abuelo, que estaba a media legua corta. Lo dijo todo con tanta franqueza y agasajo, y lo instó con tanto empeño, que acepté la oferta. La conversación cayó, según costumbre, sobre el tiempo y cosas semejantes; pero en ella manifestaba el mozo una luz natural clarísima con varias salidas de viveza y feliz penetración, lo cual junto con una voz muy agradable y gesto muy proporcionado, mostraba en él todos los requisitos naturales de un perfecto orador, pero de los artificiales, esto es, de los que enseña el arte por medio del estudio, no se hallaba ni uno siquiera. Salimos ya del monte, cuando no pudiendo menos de notar lo hermoso de los árboles, le pregunté si cortaban de aquella madera para construcción de navíos.

—¿Qué sé yo de eso? —me respondió con presteza. Para eso mi tío el comendador. En todo el día no habla sino de navíos, brulotes, fragatas y galeras. ¡Válgame Dios, y qué pesado está el buen caballero! Poquitas veces hemos oído de su boca, algo trémula por sobre de años y falta de dientes, la batalla de Tolón, la toma de los navíos la *Princesa* y el *Glorioso*, la

de no máximo vinte e dois anos, de bom porte e boa apresentação. Possuía um cavalo brioso, duas esplêndidas pistolas, calças e um colete de antilope com muitas dúzias de botões de prata, o cabelo dentro de uma pequena rede branca, capa de verão caída sobre a anca do cavalo, chapéu branco finíssimo e lenço de seda roxo no pescoço. Nos cumprimentamos como era natural, e ao lhe perguntar sobre o caminho para o local onde deveria ir, respondeu-me que estava longe dali; que já era noite fechada; que a floresta não era segura, que meu cavalo estava cansado, e que, diante de tudo isso, me aconselhava e suplicava que fosse com ele a uma propriedade de seu avô, que estava a menos de meia légua. Disse tudo com tanta franqueza e cortesia, insistiu com tanto empenho, que aceitei a oferta. A conversa acabou girando sobre o tempo e coisas semelhantes, mas o jovem mostrava uma notável inteligência natural que se manifestava em observações agudas e penetrantes, isso tudo somado a uma voz muito agradável e gestos apropriados, fazia com que apresentasse todos os requisitos naturais de um perfeito orador, porém dos artificiais, isto é, desses que aprendem com o estudo, não se achava nem ao menos um. Saíamos já da floresta quando, não podendo deixar de notar a beleza das árvores, perguntei se cortavam daquela madeira para a construção de navios.

—O que sei eu disso? —respondeu-me com presteza. Sobre isso deveria perguntar ao meu tio, o comendador. O dia inteiro não fala de outra coisa que não seja navios, brulotes, fragatas e galeras. Valha-me Deus, como é aborrecido o bom homem! Quantas vezes ouvimos de sua boca, um pouco trémula pelos muitos anos e poucos dentes, a batalha de

colocación de los navíos de Lezo en Cartagena. Tengo la cabeza llena de almirantes holandeses e ingleses. Por cuanto hay en el mundo dejará de rezar todas las noches a San Telmo por los navegantes; y luego entra un gran parladillo sobre los peligros de la mar, al que se sigue otro sobre la pérdida de toda una flota entera, no sé qué año, en que se escapó el buen señor nadando, y luego una digresión natural y bien traída sobre lo útil que es el saber nadar. Desde que tengo uso de razón no le he visto corresponderse por escrito sino con el marqués de la Victoria, ni le he conocido más pesadumbre que la que tuvo cuando supo la muerte de don Jorge Juan. El otro día estábamos muy descuidados comiendo, y al dar el reloj las tres, dio una gran palmada en la mesa, que hubo de romperla o romperse las manos, y dijo, no sin mucha cólera: –A esta hora fue cuando se llegó a nosotros, que íbamos en el navío la *Princesa*, el tercer navío inglés. Y a fe que era muy hermoso y de noventa cañones. ¡Y qué velero! De eso no he visto. Lo mandaba un señor oficial. Si no es por él, los otros dos no hubieran contado el lance. ¿Pero qué se ha de hacer? ¡Tantos a uno! –En esto le asaltó la gota que padece días ha, y que nos valió un poco de descanso, porque si no, tenía traza de irnos contando de uno en uno todos los lances de mar que ha habido en el mundo desde el arca de Noé.

Cesó por un rato el mozalbeta la murmuración contra su tío, tan respetable según lo que él mismo contaba; y al entrar en un campo muy llano, con dos lugarcillos que se descubrían a corta distancia el uno del otro. –¡Bravo campo! –dije

Tolóm, a tomada dos navios Princesa e Glorioso, a posição dos navios de Lenzo (1) em Cartagena. Tenho a cabeça cheia de almirantes holandeses e ingleses. Por nada no mundo deixará de rezar às noites a São Telmo pelos navegantes, e depois fazer um discurso sobre os perigos do mar, depois um outro sobre a perda de toda uma frota, não sei em que ano, de onde escapou nadando e aí vem uma digressão natural e lógica sobre o quanto é útil saber nadar. Desde que me entendo por gente, nunca o vi se corresponder com ninguém além do Marquês da Vitória e nem o vi mais entristecido do que quando soube da morte de Dom Jorge Juan (2). Outro dia estávamos muito tranqüilos comendo, e quando o relógio deu três horas, bateu na mesa de forma tal que deveria ter quebrado a mesa ou a mão, e disse com raiva:

–A essa hora foi quando os que estávamos no navio Princesa encontramos o terceiro navio inglês, que era muito bonito e tinha noventa canhões. E que veleiro! Igual a esse nunca vi. Um oficial o comandava. Se não fosse por ele os outros dois não teriam contado a história. Mas o que se há de fazer? Tantos contra um!

Nesse ponto teve um ataque de gota, da qual sofre há alguns

(1) Dom Blas de Lenzo foi um célebre marinheiro espanhol (1687-1741). Perdeu a perna esquerda quando jovem em um combate naval e, mesmo assim, continuou sua brilhante carreira, que culminou na heroica defesa de Cartagena das Índias contra os ingleses.

(2) Dom Jorge Juan de Santacilla (1713-1773) de Novelda, Alicante, foi um famoso marinheiro espanhol. Experiente técnico de navegação, dirigiu várias expedições de grande interesse geográfico e científico.



Cartas Marruecas



yo- para disponer setenta mil hombres en batalla. -Con esas a mi primo el cadete de Guardias -respondió el señorito con igual desembarazo-, que sabe cuántas batallas se han dado desde que los ángeles buenos derrotaron a los malos. Y no es lo más esto, sino que sabe también las que se perdieron, por qué se perdieron y las que se ganaron, por qué se ganaron, y por qué se quedaron indecisas las que ni se perdieron ni ganaron.

Ya lleva gastados no sé cuántos doblones en instrumentos de matemáticas, y tiene un baúl lleno de unos que él llama planos, y son unas estampas feas, que ni tienen caras ni cuerpos.

Procuré no hablarle más de ejército que de marina, y sólo le dije: -No sería lejos de aquí la batalla que se dio en tiempo de don Rodrigo, y fue tan costosa como nos dice la historia. -¡Historia! -dijo-. Me alegrara que estuviera aquí mi hermano el canónigo de Sevilla. Yo ni la he aprendido, porque Dios me ha dado en él una biblioteca viva de todas las historias del mundo. Es mozo que sabe de qué color era el vestido que llevaba puesto el rey San Fernando cuando tomó a Sevilla.

Llegábamos ya cerca del cortijo, sin que el caballero me hubiese contestado a materia alguna de cuantas le toqué. Mi natural sinceridad me llevó a preguntarle cómo le habían educado, y me respondió: -A mi gusto, al de mi madre y al de mi abuelo, que era un señor muy anciano, que me quería como a las niñas de sus ojos. Murió de cerca de cien años de edad. Había sido capitán de Lanzas de Carlos II, en cuyo palacio se había criado. Mi padre bien quería que yo estudiase, pero tuvo poca vida y autoridad para conseguirlo. Murió sin tener el gusto de verme escribir. Ya me había buscado un ayo, y la cosa iba de veras, cuando cierto accidentillo lo descompuso todo.

días, o que nos deu um pouco de descanso, porque senão era capaz de contar, de um em um, todos os episódios do mar que aconteceram no mundo desde a arca de Noé.

O jovem parou por alguns instantes de falar contra seu tio, tão respeitável, como ele mesmo contava, ao entrar em um campo muito plano, com dois lugarejos que se encontravam a pouca distância um do outro.

- Ótimo campo! - disse eu - para dispor setenta mil homens em batalha. -Para isso tem o meu primo, o cadete da Guarda - respondeu o rapaz com igual desembarazo -, que sabe quantas batalhas aconteceram desde que os bons derrotaram os anjos maus. E não só isso, sabe também as que foram perdidas, por que foram perdidas e as que foram vencidas, por que foram vencidas e por que não foram decididas as que não foram nem perdidas nem vencidas.

Já gastou não sei quantos dobrões em instrumentos de cálculo, e tem um baú cheio do que ele chama de planos e são umas estampas feias, sem pé nem cabeça. Procurei não lhe falar mais nem de exército nem de marinha e só disse:

-Deve ter sido próxima daqui a batalha que se deu no tempo de dom Rodrigo (3) e que a história diz que foi tão árdua.

-História! - disse. -Me alegraria que estivesse aqui o meu irmão, o cônego de Sevilla. Eu nem a aprendi porque Deus me deu uma biblioteca viva de todas as histórias do mundo. É um moço que sabe de que cor era a roupa que o rei São Fernando usava quando tomou Sevilha.

Chegávamos já perto da propriedade sem que o gentil homem me respondesse nada sobre os assuntos em que havia tocado. Minha natural sinceridade levou-me a lhe perguntar como havia sido educado, e me respondeu:

-Ao meu gosto, ao da minha mãe e ao do meu avô, que era um senhor muito idoso e me amava como às pupilas dos seus olhos. Morreu com quase cem anos de idade. Foi capitão dos lanceiros de Carlos II em cujo palácio havia sido criado. Meu pai bem que queria que eu estudasse,

(3) Refere-se à batalha de Guadalete onde os godos do rei Rodrigo foram vencidos pelos invasores árabes comandados por Tarik. A bibliografia moderna situa essa batalha próxima ao lago de Janda.

–¿Cuáles fueron sus primeras lecciones? –le pregunté–. –Ninguna –respondió el mocito–: en sabiendo leer un romance y tocar un polo, ¿para qué necesita más un caballero? Mi *dómine* bien quiso meterme en honduras; pero le fue muy mal y hubo de irle mucho peor. El caso fue que había yo ido con otros camaradas a un encierro. Súpolo el buen maestro y vino tras de mí a oponerse a mi voluntad. Llegó precisamente a tiempo que los vaqueros me andaban enseñando cómo se toma la vara. No pudo su desgracia traerle a peor ocasión. A la segunda palabra que quiso hablar, le di un varazo tan divino en medio de los sentidos, que le abrí la cabeza en más cascos que una naranja; y gracias que me contuve, porque mi primer pensamiento fue ponerle una vara lo mismo que a un toro de diez años; pero, por primera vez, me contenté con lo dicho. Todos gritaban: ¡Viva el señorito!; y hasta el tío Gregorio que es hombre de pocas palabras, exclamó: Lo ha hecho usía como un ángel del cielo.

–¿Quién es ese tío Gregorio? –preguntéle atónito de que aprobase tal insolencia–; y me respondió: –El tío Gregorio es un carnicero de la ciudad que suele acompañarnos a comer, fumar y jugar. ¡Poquito lo queremos todos los caballeros de por acá! Con ocasión de irse mi primo Jaime María a Granada y yo a Sevilla, hubimos de sacar la espada sobre quién se lo había de llevar; y en esto hubiera parado la cosa, si en aquel tiempo mismo no le hubiera preso la Justicia por no sé qué puñaladillas y otras friolerillas semejantes, que todo ello se compuso al mes de cárcel.

Dándome cuenta del carácter del tío Gregorio y otros iguales personajes, llegamos al cortijo. Presentóme a los que allí se hallaban, que eran varios amigos o parientes suyos de la misma edad, clase y crianza, que se habían juntado para ir a una cacería, y esperando la hora competente pasaban la

mas teve pouca vida e pouca autoridade para conseguir. Morreu sem ter o gosto de me ver escrever. Já havia me conseguido um aio e as coisas estavam por acontecer quando um certo incidente mandou tudo por água abaixo.

–Quais foram suas primeira lições? – perguntei-lhe.

–Nenhuma – respondeu o rapaz. Quando se sabe ler um romance e fazer um pouco de música, o que mais necessita um cavalheiro? Meu professor queria aprofundar os ensinamentos; mas as coisas não andaram bem pra ele e poderiam ter sido ainda piores. O caso foi que eu e outros colegas fomos buscar touros. O bom professor ficou sabendo e foi atrás de mim para opôr-se a minha vontade. Chegou exatamente no momento em que os vaqueiros estavam me ensinando como usar a espada. Sua desgracia não poderia tê-lo trazido em pior ocasião. Quando tentou pronunciar a segunda palavra dei-lhe um golpe de louça tão perfeito que abri sua cabeça como se fosse uma laranja; e ainda bem que me contive, porque o primeiro pensamento foi o de enfiar-lhe a espada como em um touro de dez anos, mas, pela primeira vez, me contentei com o que tinha feito. Todos gritavam: Viva o senhorzinho!, e até o tío Gregório, que é homem de poucas palavras, exclamou: –Fizeste como um anjo do céu.

– Quem é esse tío Gregório? – perguntei atônito por ter aprovado tal insolência – e me respondeu: – O tío Gregório é um açougueiro da cidade que costuma nos acompanhar para comer, fumar e jogar. É muito querido por todos os cavalheiros das redondezas. Por ocasião da ida do meu primo Jaime María a Granada e a minha a Sevilha, tivemos que sacar a espada para ver que iria levá-lo; e assim teria sido a coisa, se na ocasião ele não tivesse sido preso pela justiça por não sei que acontecimento envolvendo punhais e outras besteiras semelhantes, que ao todo lhe renderam um mês de prisão.

Dando-me conta do caráter do tío Gregório e outros personagens do gênero, chegamos à propriedade. Apresentando-me aos que por ali se encontravam, que eram vários amigos ou parentes seus da mesma idade, classe e educação, que, reunidos para uma caçada, esperavam a hora oportuna jogando,



Cartas Marruecas



noche jugando, cenando, cantando y bailando; para todo lo que se hallaban muy bien provistos, porque habían concurrido algunas gitanas con sus venerables padres, dignos esposos y preciosos hijos. Allí tuve la dicha de conocer al señor tío Gregorio. A su voz ronca y hueca, patilla larga, vientre redondo, modales bastos, frecuentes juramentos y trato familiar se distinguía entre todos. Su oficio era hacer cigarros, dándolos ya encendidos de su boca a los caballeros, atizar los velones, decir el nombre y mérito de cada gitana, llevar el compás con las palmas de las manos cuando bailaba alguno de sus apasionados protectores, y brindar a su salud con medios cántaros de vino. Conociendo que venía cansado, me hicieron cenar luego, y me llevaron a un cuarto algo apartado para dormir, destinando a un mozo del cortijo para que me llamase y condujese al camino. Contarte los dichos y hechos de aquella academia fuera imposible, o tal vez indecente; sólo diré que el humo de los cigarros, los gritos y palmadas del tío Gregorio, la bulla de voces, el ruido de las castañuelas, lo destemplado de la guitarra, el chillido de las gitanas sobre cuál había de tocar el polo para que lo bailase. Preciosilla, el ladrillo de los perros y el desentono de los que cantaban, no me dejaron pegar los ojos, en toda la noche. Llegada la hora de marchar, monté a caballo, diciéndome a mí mismo en voz baja: ¿Así se cría una juventud que pudiera ser tan útil si fuera la educación igual al talento? Y un hombre serio, que al parecer estaba de mal humor con aquel género de vida, oyéndome, me dijo con lágrimas en los ojos: -Sí, señor; así se cría.

comendo, cantando e dançando; para o que estavam muito bem providos, pois contavam com algumas gitanas, seus veneráveis pais, dignos esposos e preciosos filhos. Ali conheci o tio Gregório que por sua voz rouca e baixa, sobranceiras largas, barriga proeminente, modos rudes, freqüentes juramentos e trato familiar, distinguia-se entre todos. Seu trabalho era o de fazer cigarros e os dar já acesos de sua própria boca aos pequenos cavalheiros, atear fogo às lamparinas, dizer o nome e o mérito de cada cigana, marcar o compasso com as palmas quando dançava algum de seus apaixonados protetores, e brindar à sua saúde com meios cántaros de vinho. Sabendo que estava cansado, me fizeram jantar logo e me levaram a um quarto um pouco afastado para dormir, designando um rapaz da propriedade para que me chamasse e me conduzisse ao caminho. Contar-lhes os ditos e feitos daquela academia seria impossível, ou talvez indecente; só direi que a fumaça dos cigarros, os gritos e palmadas do tio Gregório, o burburinho de vozes, o ruído das castanholas, a desafinação da viola, os gritos das gitanas por quem devia tocar enquanto Preciosilla dançava, latidos dos cães e a desafinação dos que cantavam, não me deixaram pregar os olhos durante toda a noite. Chegada a hora de ir, montei no cavalo, dizendo para mim mesmo em voz baixa: É assim que se cria uma juventude que poderia ser tão útil se tivesse uma educação igual ao talento que possui? E um homem sério, que ao que parece não estava contente com aquele gênero de vida, ouvindo-me, me disse com lágrimas nos olhos: -Sim, senhor, é assim.

Puzzle

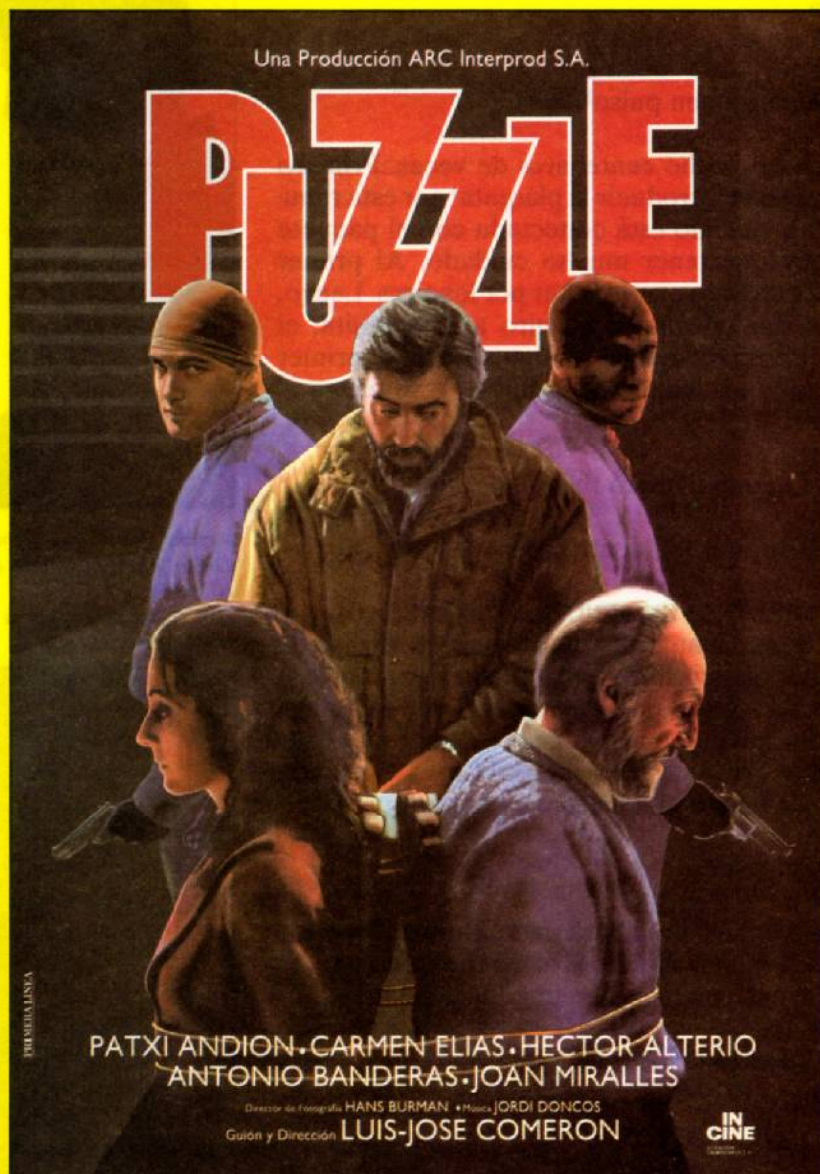
Direção: Luis-José Comeron

Patxi Andion: *Pedro*

Carmen Elias: *Julia*

Antonio Banderas: *Andrés*

Joan Miralles: *Diego*



Pedro e Andrés, ambos desempregados, decidem roubar um banco sob a direção de Diego, que planejou o golpe. Pedro está separado da mulher; Andrés vive com a esposa, que trabalha e toma conta do filho de poucos meses. Diego, que teve problemas psiquiátricos, vive do dinheiro que recebe de um irmão, proprietário de uma loja de eletrodomésticos, resto de uma fábrica falida de produtos eletrônicos onde Pedro e Andrés trabalharam juntos. Pedro atira em um policial durante o golpe, mas os três fazem dois reféns e conseguem fugir. Em seu esconderi-

jo, a fim de evitar a aproximação da polícia, os assaltantes põem em prática uma estratégia idealizada por Pedro que consiste em amarrar os reféns a uma bomba-relógio que explodirá ao primeiro som, mesmo que seja um simples toque de telefone.

Com o passar das horas, porém, se acirram os contrastes entre os seqüestradores e os constantes desentendimentos entre eles provocam um final trágico com a morte dos três bandidos e de um dos reféns, vítima de um ataque cardíaco.

PUZZLE

ESCENA 1¹

Pedro

Ya está².

Diego

Tienes buen pulso³.

Pedro

Lo he hecho centenares de veces. Primero hay que introducir la plaquita⁴ por esta ranura⁵. Cuando está conectada con el paquete hay que tener mucho cuidado. Al primer roce⁶, todo puede saltar por los aires. Luego, al dar un cuarto de giro a la plaquita, el dispositivo queda accionado⁷, y al primer ruido las lengüetas se unen. Y se cierra el circuito.

Diego

¿Cuándo llamará tu amigo?

Pedro

Si es puntual, dentro de muy poco.

Diego

(MIENTRAS ENCIENDE UN CIGARRILLO)

Eres un manitas⁸. Sin tu técnica, a mi plan de emergencia le hubiera faltado algo. Ahora la cosa incluso tiene su morbo⁹, que es lo bueno. Además tengo amigos a quienes ese chisme¹⁰ pudiera interesar. ¡Ja! Casi me gustaría que fallara algo para ver cómo...

Pedro

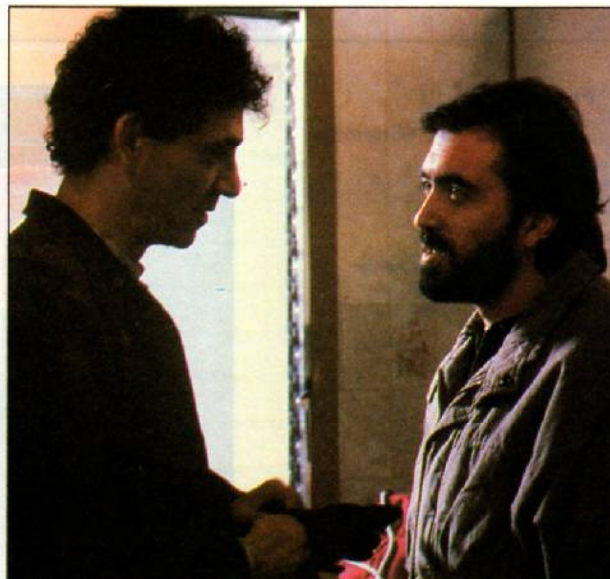
¡Estás loco!

Diego

No temas, no fallará nada. Bueno, depende de ti y de tu amigo. Si hacéis las cosas bien tu invento no hará ninguna falta.

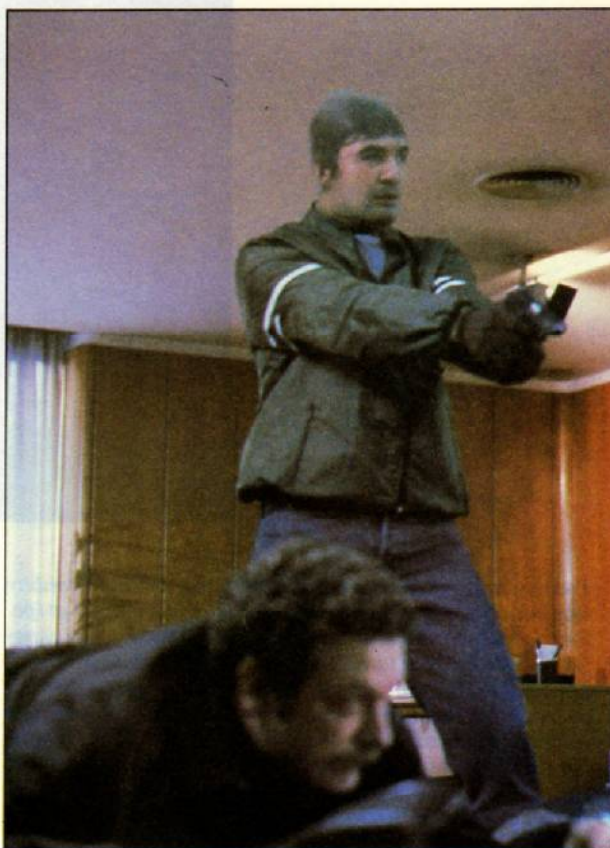
Pedro

¿Quieres la llave del piso?



Arriba: Pedro, que trabajaba en la fábrica de la familia de Diego, planea con éste el atraco a una sucursal bancaria.

Abajo: Andrés es presa de los nervios, durante el atraco a la sucursal bancaria.



ESCENA 2¹¹



Diego

(MIENTRAS PEDRO SACA FOTOGRAFÍAS CON UNA POLAROID)

Si la policía no baja la guardia¹², y no retira los controles posibilitando nuestra fuga, un ring¹³, una simple llamada desde cualquier sitio al número de este teléfono, y vosotros y

buena parte del edificio saltaréis por los aires¹⁴. Así de sencillo. ¿Sabéis una cosa? Me gustaría dar lumbre¹⁵ a un policía con estas cerillas mostrándole el número.

Andrés

Creía que sólo les encerraríamos aquí, ¡pero nada más!

Pedro

Las cosas se han torcido¹⁶. Si hacen lo que hemos dicho, no pasará nada.

Diego

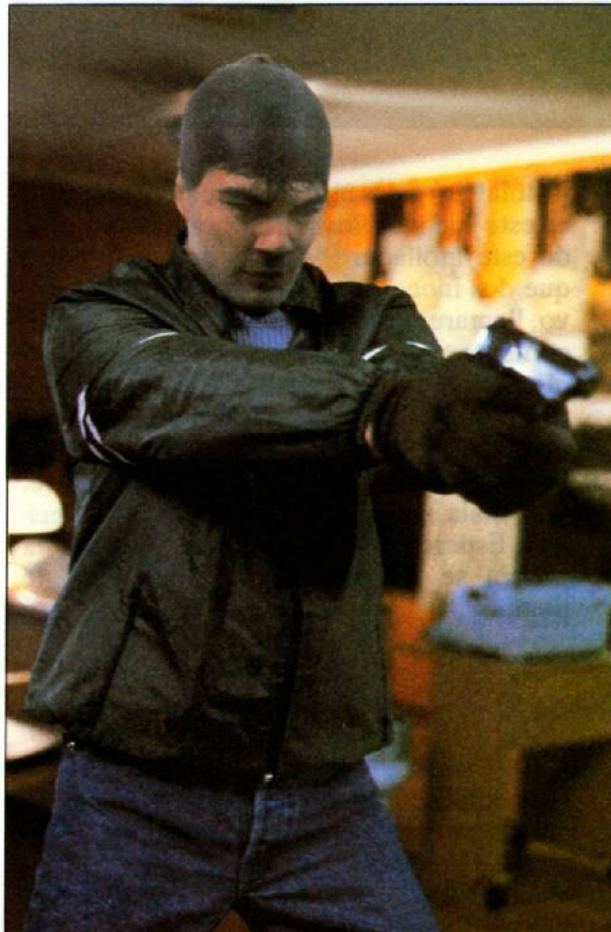
Bastarán unas horas. Sólo queremos tiempo, ¡tiempo!

Andrés

Ya, pero de todas formas...

Diego

¡Basta ya! Oye... tú interveniste¹⁷ en el secuestro, tú te llevaste la mujer a punta de



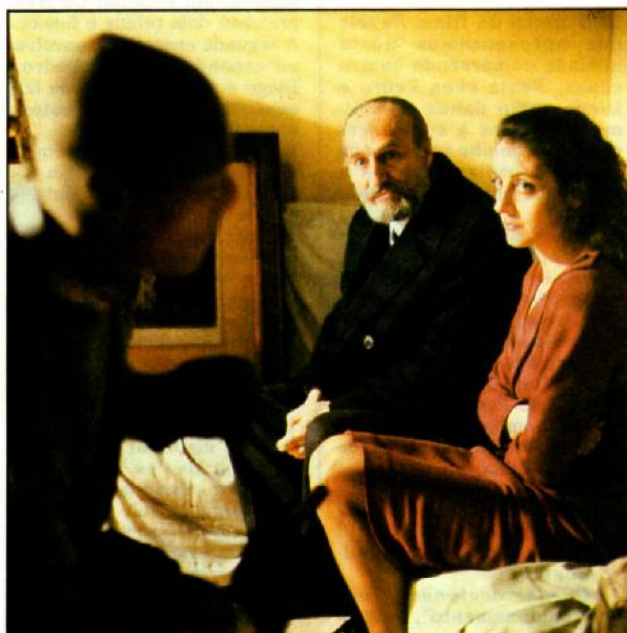
1. O trecho do filme *Puzzle* que apresentamos nesta unidade compreende quatro cenas. Nesta cena Pedro e Diego estão dando os últimos retoques à sua invenção: uma bomba-relógio que pretendem utilizar durante o golpe que estão arquitetando.
2. *Ya está* corresponde a "está pronta".
3. *Tener pulso* significa em português "ter mão firme" e exprime a precisão e segurança de alguém ao realizar uma determinada coisa. Neste contexto refere-se à capacidade manual de Pedro, o idealizador da bomba-relógio.
4. *Plaquita* é o diminutivo de placa, "lâmina, placa".
5. *Ranura*, "ranhura".
6. *Roce* é forma que deriva do verbo *rozar*, "roçar"; aqui está no lugar de "ao primeiro contato".
7. *Quedar accionado*, "pôr em funcionamento", refere-

- se ao dispositivo da bomba.
8. *Ser un manitas* no linguajar coloquial significa possuir muita habilidade para o trabalho manual, "ter mão de ouro".
9. *Tener morbo* literalmente significa "morbidez"; na gíria corresponde também a "ter seu encanto".
10. *Chisme* significa, em sentido genérico, "utensílio, instrumento".
11. No assalto ao banco, Pedro atira em um policial. Os três prendem dois reféns e fogem. A segunda cena se desenvolve no esconderijo onde Pedro, Diego e Andrés, depois de ter conectado a bomba, discutem o que fazer.
12. *Bajar la guardia* tem o significado de "diminuir a vigilância". Diego está se dirigindo aos reféns.
13. Voz onomatopéica para indicar um toque de campainha.
14. *Saltar por los aires*, "voar pelos ares, explodir".
15. *Dar lumbre (dar lumbre para un cigarrillo)*: expressão corrente que tem o significado de "dar fogo, acender". *Lumbre* significa "fogo".
16. *Torcido*, do verbo *torcer*, "torcer, distorcer"; aqui está no lugar de "as coisas não andaram como queríamos, não deram certo".
17. *Interveniste*, variação vulgar para *interveniste*, do verbo *intervenir*, derivado de *venir*, significa "participar".
18. A *punta de pistola* se tra-

PUZZLE



Arriba: A la salida del banco, los atracadores cogen a Luis y a Julia como rehenes para protegerse.
 Abajo: Luis y Julia, muy asustados, son vigilados por Andrés en el apartamento.



pistola¹⁸, tú estás más comprometido que yo en este jaleo¹⁹. Ellos son la garantía para salir de este atolladero²⁰. La policía no querrá que dos inocentes... Cuando estemos a salvo, llamaremos a la policía y ya está. Todos contentos.

Andrés

¿Y si alguien llama por equivocación²¹, qué?

Diego

Si el teléfono suena, pues nada, mala suerte. Eso, mala suerte. Para ellos, y para los vecinos. Esperemos que no suene. Además la policía se nos echaría encima antes de tiempo.



ESCENA 3²²



Pedro

He comprado unos bocadillos. Aunque no tengas hambre, tienes que comer algo. ¿Qué pasa? ¿Qué pasa?

Andrés

El guardia. Ha muerto.

Conversación

Pedro

Te dije que no pusieras la radio²³.

Andrés

Me encuentro mal. Quiero marcharme.
¡Quiero irme a mi casa!

Pedro

No, ahora no. Es mejor que esperes. Es probable que mientan, que lo digan sólo para ponernos nerviosos.

Andrés

Pero, ¿y si es cierto? Prometí a mi mujer que a partir de ahora todo sería diferente. Lo conseguí: ya es todo diferente. Han dicho que tenía mujer y dos hijos.

Pedro

Cállate. Fui yo quien disparó. Tú no eres responsable de nada.

Andrés

Sí, sí lo soy.

Pedro

Escucha: ya no podemos volvernos atrás.

Tenemos que pensar en nosotros. ¡Nosotros, nosotros, nosotros, nosotros! ¡Tenemos que metérselo aquí²⁴!

(SEÑALÁNDOSE CON LOS DEDOS MEDIOS DE AMBAS MANOS LAS SIENES)



ESCENA 4²⁵

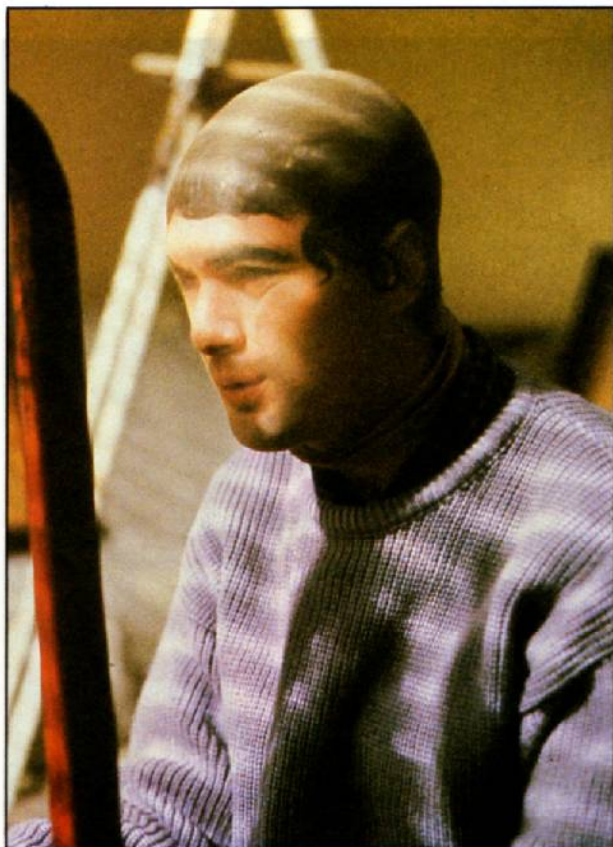


Andrés

Han dicho por radio que el guardia ha muerto.

Diego

Bueno, sabíamos que podía pasar, ¿no? Mejor él que tú. Vamos, hombre, vamos, no pasa nada. ¡No pasa nada! Fue un accidente. Tú no tenías intención de cargártelo²⁶, ya está, no le des más vueltas. Además no tienen ni puta idea²⁷ de quién pudo hacerlo, ni la tendrán, y eso es lo que importa.



Andrés hace las últimas comprobaciones de la bomba de relojería antes de que Luis y Julia sean amarrados a las sillas.

esconderijo, Andrés e Pedro vão à casa deste último. Diego vai ao cinema depois de passar pelo comissariado e se declarar testemunha ocular do assalto. Nesta cena Pedro e Andrés discutem depois que ouvem no rádio a notícia da morte do policial que foi baleado por Pedro.

23. *Poner la radio* equivale a "conectar, sintonizar, ligar o rádio".

24. *Metérselo aquí*: a rubrica que vem a seguir entre parênteses explica o significado de tal expressão. Pedro, levando os dedos médios de ambas as mãos às têmporas, tenta convencer Andrés a "enfiar na cabeça" de uma vez por todas que ele não disparou contra o policial, mas que mesmo assim estão todos "no mesmo barco".

25. Na quarta cena a situação piora e a opinião dos sequestradores muda com o passar do tempo. Andrés propõe libertar os reféns, Diego prefere esperar, Pedro fala de os fazer saltar pelos ares.

26. *Cargártelo* na gíria significa "assassinar".

27. *Ni puta idea*, expressão vulgar que equivale a "nem a menor idéia".

duz como: "com a pistola apontada, à mão armada".

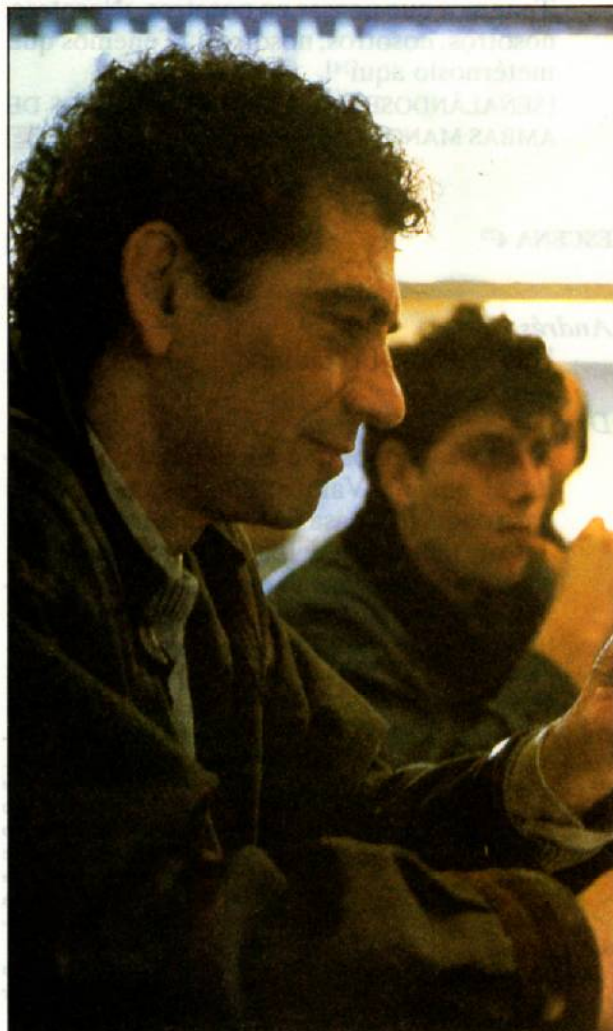
19. *Jaleo*, "confusão, problema". Forma coloquial para "desordem, bagunça".

20. *Atolladero*, "pântano" e, metaforicamente, "confusão". Diego se refere à situação que estão vivendo.

21. *Equivocación* equivale a "erro, equívoco".

22. Os reféns estão presos no

PUZZLE



Andrés

Pero... ha muerto.

Diego

¿Y qué? Al día mueren miles de personas en accidentes, en peleas, en guerras... ¡Qué sé yo! Uno muere para que otro viva. Siempre ha sido así. Además su familia tendrá un buen seguro²⁸.

Andrés

Escucha. He pensado una cosa.

Diego

¡Ah, pero tú piensas! Te lo dije, es peligroso.

Andrés

Vamos a ver. He pensado que tenemos el dinero, que nos hemos salido con la nuestra²⁹. Avisemos ya y que los suelten. A través

de quien sea y como sea. ¡Ya basta con una muerte, ¿no?!

Diego

Bueno, yo también pienso. Y pienso que aún es mejor esperar.

Andrés

Pero esperar ¿qué?

Diego

(VOLVIENDO LA MIRADA HACIA PEDRO)
Opina tú.

Pedro

No sé. Puede que tenga razón. Ya no ganamos nada esperando.

Diego

¿Te ha convencido, eh? Me lo temía. No. Esperaremos. Tenemos que asegurarnos.

A la izquierda: Diego ante la barra de un bar.

Abajo: Julia, cuyas preocupaciones se verán aumentadas al ser cogida como rehén.

En la pág. siguiente, arriba: Pedro habla con Julia, intentando liberarla. Abajo: Luis atado con Julia, en tensa espera.





Andrés

Pero, ¿te das cuenta? Cualquiera en su lugar se volvería loco, tío.

Diego

Buen muchacho. No te gusta que la gente lo pase mal. Bueno, si es por eso... Una llamadita a su teléfono, un "cling"³⁰, y "pum"³¹. Se acabó el pasarlo mal.

(MARCANDO EL NÚMERO DE TELÉFONO)

Andrés

No lo harás.

Diego

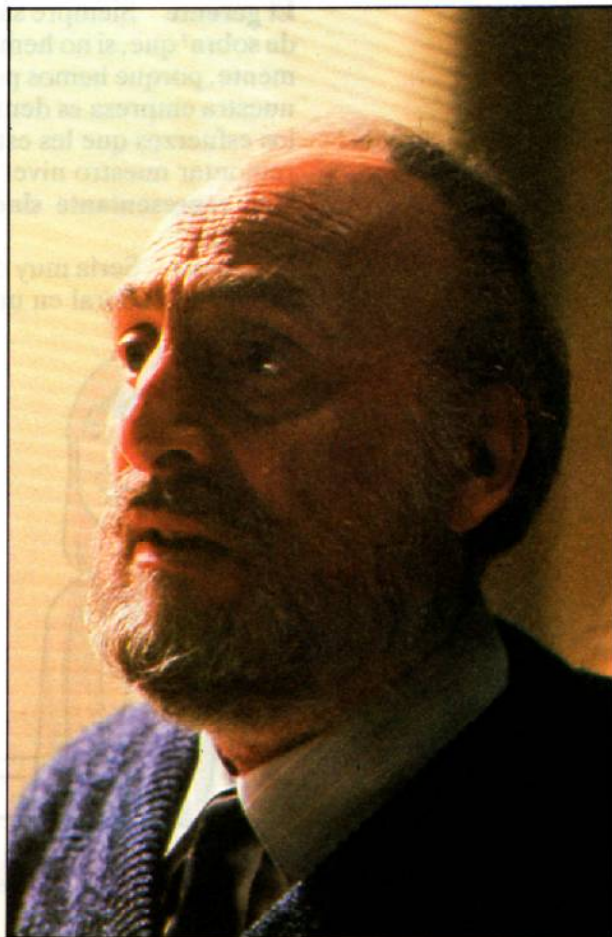
No, no lo haré. No lo haré porque sigo creyendo que es mejor esperar. Y por que... Porque es como si ya lo hubiera hecho.

Andrés

¿Has llamado?

Diego

No, no es necesario³².



28. *Un buen seguro* corresponde a "um bom seguro".
29. *Salirnos con la nuestra*, expressão cunhada a partir da expressão análoga *salirse con la suya* que significa "obter aquilo que se quer".

30. *Cling*, onomatopéia que alude ao toque do telefone.

31. *Plum*, onomatopéia que alude ao som provocado por uma explosão.

32. Ocorre uma briga entre Diego e Andrés e este acaba sendo morto com um golpe de pistola. Para vingar o amigo, Pedro apunhala Diego, se rende à polícia e liberta os reféns desativando a bomba. Um dos reféns, porém, sofre um ataque cardíaco e morre. O outro, tomado pelo pânico, se lança sobre Pedro e o mata brutalmente.

Reunión con el Comité de Empresa

Ouçá na fita a conversa entre o diretor de uma empresa e o representante sindical, membro da comissão interna.



Escuche

El gerente Señores, si no tienen ninguna objeción que hacer, ¿podemos aprobar el acta¹ de la reunión anterior? Entonces pasemos al orden del día. El primer punto del orden del día de hoy es el actual excedente de plantilla² de la empresa. Les he preparado algunas diapositivas que muestran la evolución de nuestra producción y de nuestra capacidad laboral desde 1985. En el efectivo³, se ha diferenciado entre el efectivo de producción y el efectivo de servicios.

Un representante sindical Señor gerente, no pretendemos poner en cuestión las cifras que nos presenta, pero tenga en cuenta⁴ que nosotros estamos aquí precisamente movidos de un modo particular por la política de destrucción de empleo que desde hace varios años viene usted llevando a cabo con la anuencia del consejo de administración de la empresa. Advierta que entre todas esas cifras no se recogen por ningún lado los pedidos que no han sido atendidos⁵.

El gerente Siempre sacan⁶ ustedes las mismas cuestiones. Saben ustedes de sobra⁷ que, si no hemos podido asumir algunos pedidos, ha sido, precisamente, porque hemos perdido competitividad. El nivel de productividad en nuestra empresa es demasiado bajo y ustedes se niegan a poner de su parte los esfuerzos que les estamos pidiendo desde hace varios años para poder remontar nuestro nivel competitivo.

Una representante sindical ¿En cuánto estima usted el excedente de personal?

El gerente Sería muy de desear⁸ que pudiéramos llegar a recortar nuestra capacidad laboral en un centenar de personas más o menos.





Un representante sindical Como usted comprenderá, eso es inadmisibile para nosotros desde cualquier punto de vista. Reuniremos al personal y nos opondremos a estos despidos.

El gerente Yo no he usado para nada la palabra “despidos”. Se podría arreglar el problema de nuestro excedente de plantilla colaborando todos para realizar una reclasificación categorial⁹ interior y colocando parte de nuestros excedentes en empresas afines. Para eso¹⁰, todos tendrían que poner algo de su parte para encontrar soluciones originales y satisfactorias.

Una representante sindical Antes queremos reunir a nuestros compañeros y van a ser ellos los que decidan¹¹. Pero puede estar seguro de que no les aconsejaremos que acepten estas propuestas.

El gerente Pues no les va a quedar otro remedio.

Un representante sindical Señor gerente, acaba de tomar¹² usted una decisión muy importante para nuestra empresa... Ya tendremos oportunidad de seguir hablando.



1. *Acta* significa “ata”.

2. A *plantilla* neste caso é o pessoal da empresa.

3. Significa em português “prestação de contas”.

4. *Tener en cuenta* equivale a “considerar”.

5. *No atender un pedido* corresponde ao mesmo que “pedidos que ainda não foram enviados”.

6. *Sacar* corresponde em portu-

guês a “apresentar”.

7. *De sobra*, “muito bem”; neste contexto equivale a “perfeitamente”.

8. “Seria muito desejável”.

9. *Reclasificación categorial*, “reestruturação de pessoal”.

10. Tem o significado de “para este fim, com este objetivo”.

11. “Serão eles os que irão decidir”. Nota-se o emprego do sub-

juntivo em orações com valor de eventualidade futura.

12. Perífrase verbal que introduz uma ação passada imediatamente transcorrida.

Complete a seguinte prestação de conta.

El punto esencial del ... del comité de empresa trata sobre ... La gerencia de la empresa subraya la negativa evolución de ... y de efectivos de los últimos años y se lamenta por ... y el bajo nivel de productividad. Podría llegarse a ... efectuando una ... y colocando ... en empresas afines. Los ... consideran que la situación actual de la empresa es consecuencia de la ... llevada a cabo por ... y anuncian que ... para aconsejarles ... a los despidos.

La lengua

Examinemos a formação do gerúndio. O gerúndio simples funciona às vezes como advérbio (sem deixar de ser verbo) e outras vezes apenas como verbo.

Funções adverbiais:

Em frases como *Se alejó cantando*, o gerúndio funciona como advérbio de modo e exprime simultaneidade das ações.

Funções verbais:

1. Em frases independentes

O gerúndio sozinho muito raramente forma frases independentes e é usado para legendar fotos e quadros: *Los novios saliendo de la iglesia. David dando muerte a Goliath.*

Muitas vezes, o gerúndio constitui frases independentes em perífrases formadas com a ajuda de certos auxiliares: *Está lloviendo. Continuó trabajando. Sigue descansando.*

Español para especialistas

2. Em orações que se referem a um nome ou a um pronome

O gerúndio pode ser sujeito da frase (*yo, viendo tal desorden, me marché*) ou complemento objeto da frase (*encontraron al niño durmiendo en el suelo*). Estes dois casos se aplicam também ao português.

Em espanhol, o gerúndio não deve ser usado quando o complemento objeto for um objeto, como por exemplo: *detuvieron un camión transportando explosivos*. O correto seria *detuvieron un camión que transportaba explosivos*. Considera-se incorreto o uso do gerúndio quando se refere a substantivos que não são sujeitos nem complemento objeto da frase, e por isso não se pode dizer: *disparó a un jabalí saliendo del bosque*, mas sim *disparó a un jabalí que salía del bosque*.

3. Em orações subordinadas

O gerúndio é muito usado em orações subordinadas que fazem parte de uma frase composta. Neste caso pode assumir diversos valores:

– *Valor condicional*

Exemplo: Estando tú de acuerdo, lo estarán todos.

O gerúndio pode ser aqui substituído pela preposição *de* + infinitivo (*De estar tú de acuerdo...*), pela conjunção *si* + presente do indicativo (*Si estás tú de acuerdo...*), ou ainda pela conjunção *como* + presente do subjuntivo (*Como estés tú de acuerdo...*).

– *Valor causal*

Exemplo: Viendo que estaba abierto, entré.

O gerúndio pode ser substituído pelas preposições *al/por* + infinitivo (*Al/por ver que estaba abierto...*), ou ainda por conjunções causais (*como, porque*) seguidas de verbo no indicativo (*Entré dentro porque vi que estaba abierto*).

– *Valor temporal*

Exemplo: Saliendo tropecé con él.

O gerúndio pode ser aqui substituído por *al* + infinitivo (*Al salir...*) ou pela conjunção *mientras* + verbo no indicativo (*mientras salía...*).

– *Valor concessivo*

Exemplo: Aun diciéndolo tú no lo creo.

O gerúndio pode ser substituído pela construção *aunque* + verbo no subjuntivo (*Aunque lo digas tú...*).

– *Valor modal*

Exemplo: Ponlo en marcha ayudándote con esta herramienta.

Ejercicios

A Nas frases seguintes substitua o gerúndio por outra estrutura.

1. *Rechazando esta propuesta*, hipotecan ustedes el futuro.
2. *Utilizando siempre los mismos argumentos*, no se logra solucionar el problema.
3. *Resumiendo la situación*, tendremos una idea más clara del problema.
4. *Preparando estas diapositivas*, quería mostrarles la evolución de la producción y de los efectivos.

5. *Recortando nuestra capacidad de producción*, seremos más competitivos.
6. *Oponiéndose a los despidos*, ¿piensan ustedes en las consecuencias?

B Combine as perguntas com as respostas dadas.

Preguntas

1. ¿A cuántos estamos hoy?
2. ¿Cuántos somos?
3. ¿A qué interés?
4. ¿Para cuánto tenéis?
5. ¿Por qué preguntas tanto?
6. ¿Para qué?

Respuestas

- A. Para preparar el orden del día.
- B. Al 15 %.
- C. Para media hora, más o menos.
- D. Porque no lo entiendo.
- E. A veintitrés de junio.
- F. Unos 15.



Vocabulario

anuencia (s.f.)	anuência, consenso
arreglar (v.t.)	arrumar, ajustar
despido (s.m.)	demissão
gerencia (s.f.)	gerência,
	administração
herramienta (s.m.)	ferramenta, utensílio
pedido (s.m.)	pedido, ordem
plantilla (s.f.)	palmilha
remontar (v.t.)	remontar
sacar (v.t.)	tirar, retirar

Respostas dos exercícios

Escuche

El punto esencial del orden del día del comité de empresa trata sobre el excedente de plantilla. La gerencia de la empresa subraya la negativa evolución de las cifras de producción y de efectivos de los últimos años y se lamenta por la falta de competitividad y el bajo nivel de productividad. Podría llegarse a un recorte de plantillas efectuando una reclasificación categorial interior y colocando parte de los excedentes en empresas afines. Los representantes sindicales consideran que la situación actual de la empresa es consecuencia de la política de destrucción de empleo llevada a cabo por la gerencia de la empresa y anuncian que van a reunir a sus compañeros para aconsejarles una oposición frontal a los despidos.

La lengua

A

1. Al rechazar esta propuesta, hipotecan ustedes el futuro.

2. Al utilizar siempre los mismos argumentos, no se logra solucionar el problema.
3. Si se resume la situación, tendremos una idea más clara del problema.
4. Al preparar estas diapositivas, quería mostrarles la evolución de la producción.
5. Si recortamos nuestra capacidad de producción, seremos más competitivos.
6. Al oponerse a los despidos ¿piensan ustedes en las consecuencias?

B

- 1/E
- 2/F
- 3/B
- 4/C
- 5/D
- 6/A

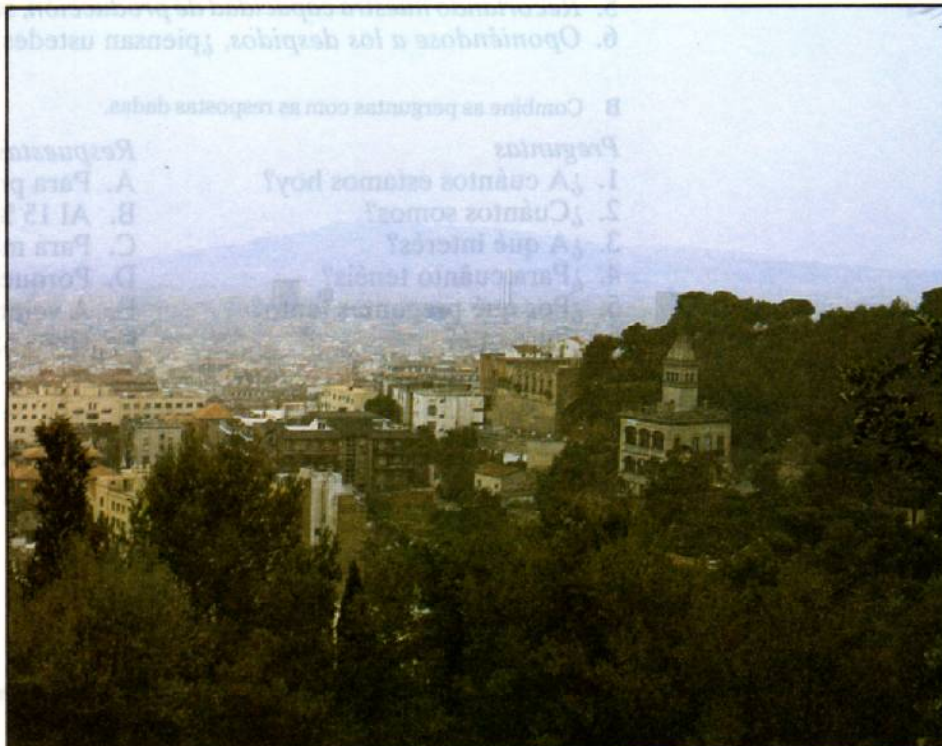
C/UNIDAD

10

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *lengua coloquial y de argot*
 b = *lengua estándar*



1. a) ¿Te aclaras¹ o qué?
b) ¿No lo entiendes?
2. a) ¡Ni papa²!
b) Nada de nada.
3. a) ¡Que no te enteras Contreras³! Parece que estás sonao⁴.
b) No entiendes nunca nada. Parece que eres tonto.
4. a) Vale, vale⁵, mira quién fue a hablar⁶.
b) Ya está bien. Decir tú eso precisamente.

1. A frase corresponde a "entende ou não entende?". *Aclararse* é sinônimo de *darse cuenta*, *entender*. Em frases negativas é usado para aludir a distração ou ingenuidade de uma pessoa (*¡A ver si te espabilas, que no te aclaras!*).
2. É uma expressão usada geralmente com verbos de compreensão. Sinônimo de *nada en absoluto*. *Papa* significa "batata".
3. Expressão proverbial sem significado próprio que tem por objetivo simplesmente a rima popular entre as duas palavras.
4. *Sonao* equivale a *sonado*. É termo do linguajar dos pugilistas com o qual se alude ao que não tem bons reflexos em função dos golpes recebidos. Na expressão coloquial o *d* intervocálico desaparece.
5. *Vale*, interjeição usada abusivamente no linguajar coloquial de hoje; substitui "está bem, de acordo", entre outros.
6. *Fue a hablar*, expressão coloquial na qual o verbo *ser* é pleonástico: "olha só quem está falando".



1. Soltar por la boca sapos y culebras.
Proferir maldições, insultos. Equivale em português a “dizer cobras e lagartos”.
2. Calado/empapado hasta los huesos.
Literalmente significa “ensopado até os ossos” e corresponde à expressão “molhado como um pinto”.
3. No todo el monte es orégano.
Provérbio muito usado. Significa que as coisas não são tão fáceis quanto se poderia acreditar. Uma expressão correspondente em português é “nem tudo são flores”.
4. Hacer castillos en el aire.
Fazer grandes projetos com meios inadequados. Em português, “construir castelos de areia”.

D/UNIDAD

10

EL USO DE LA LENGUA

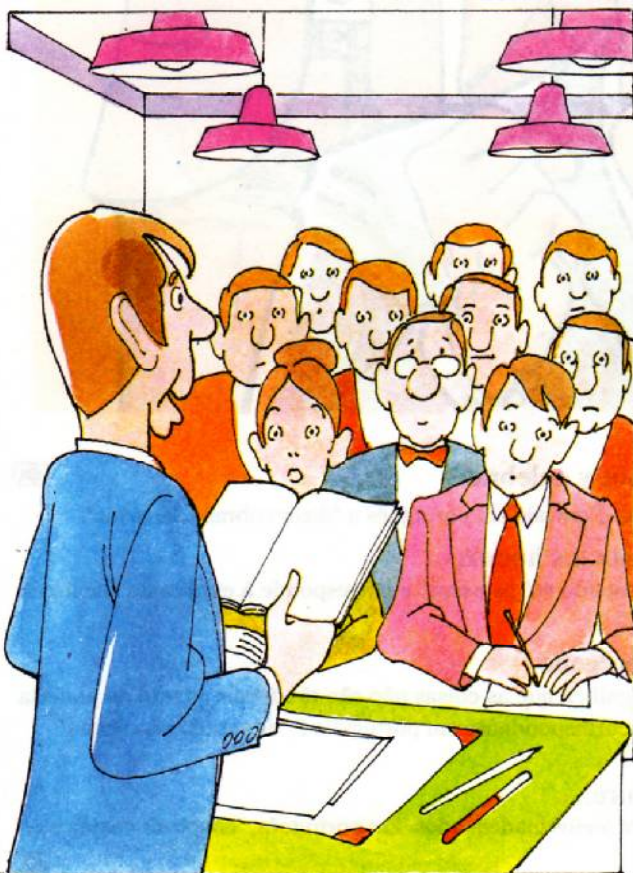
Ejercicio Uno

Complete as frases inserindo nos espaços um dos seguintes pronomes relativos¹: *que, quien, cuyo*.

Exemplo:

El examen ... van ustedes a hacer es muy fácil.
 El examen **que** van ustedes a hacer es muy fácil.

1. ¿Conoces a la señora con ... cené ayer?
2. ¿Conoces a la señora ... acaba de pasar por la acera?
3. Este jardín ... propietario vive en la ciudad tiene unas flores muy bonitas.
4. Estos son los libros ... les hemos comprado a los niños.
5. A María no le gustan las películas ... la hacen llorar.
6. La salsa ... receta nos proporcionó Maite le da un gusto exquisito al pescado.
7. El chico con ... salgo es médico.
8. El puerto está lleno de yates ... mástiles forman un bosque.



Ex.

1. *Que* é invariável e pode ter a função de sujeito ou de complemento direto ou indireto, referente a pessoas ou coisas: *La señora que me ha saludado... El libro que leíamos ayer... La señora con la que hablabas...* *Quien* possui variações de número (*quienes*) e se usa referindo-se a substantivos masculinos ou femininos de pessoas, como alternativa para *el que, la que, los que, las que*. Ex.: *La señora con quien hablabas... Quien* não pode ser usado como sujei-

to nas frases relativas determinativas e por isso não se pode dizer *el niño quien viene* no lugar de *el niño que viene*. Pode-se ao invés usar *quien* como sujeito em frases relativas explicativas: *Conoció a María, quien vive en Roma*. Em português, os pronomes relativos "cuja, cujo, cujos, cujas" correspondem a *cuyo, cuya, cuyos, cuyas*. Ex.: *La familia cuyo hijo ha ido a los Estados Unidos tiene que rellenar este impreso. El señor, cuya generosidad es conocida, quiere guardar el anonimato.*

Ejercicio Dos

Encontre o contrário dos seguintes adjetivos.

Exemplo:

feliz **desgraciado**

- | | |
|------------|---------------|
| 1. pequeño | 5. obediente |
| 2. ancho | 6. trabajador |
| 3. largo | 7. abierto |
| 4. malo | 8. frío |

Ejercicio Tres

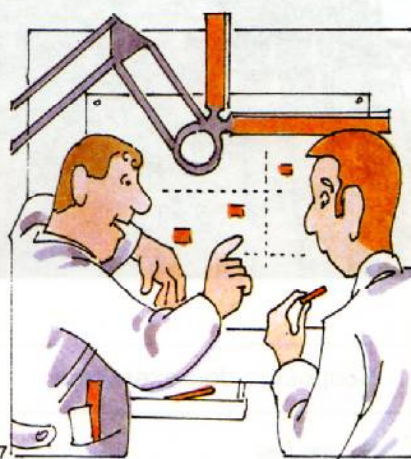
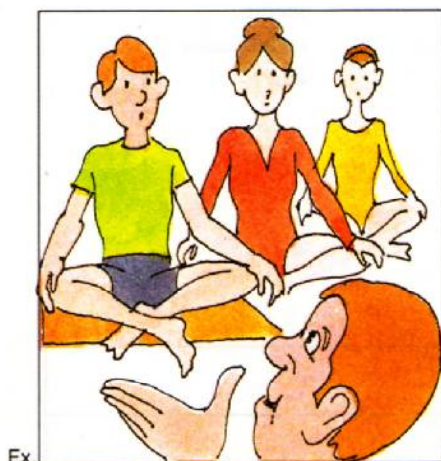
Coloque os verbos entre parênteses no presente do subjuntivo.

Exemplo:

Es necesario que (ustedes coger) las rodillas con las manos.

Es necesario que cojan las rodillas con las manos.

1. Es imprescindible que (tú ir) a ver esa película.
2. Es necesario que (vosotros saber) toda la verdad.
3. Su abogado desea que (ella saber) defenderse.
4. Quiero que (tú leer) esta novela que acaba de salir.
5. Lamento que tú no lo (tomar) en consideración.
6. Es preciso que (vosotros estar) más atentos cuando yo hablo.
7. El ingeniero de nuestra empresa quiere que (nosotros corregir) este proyecto.
8. No (salir vosotros) tan tarde de casa.



Ejercicio Cuatro

Complete as seguintes frases inserindo nos espaços as expressões *pronto*, *de pronto* e *por de pronto*.

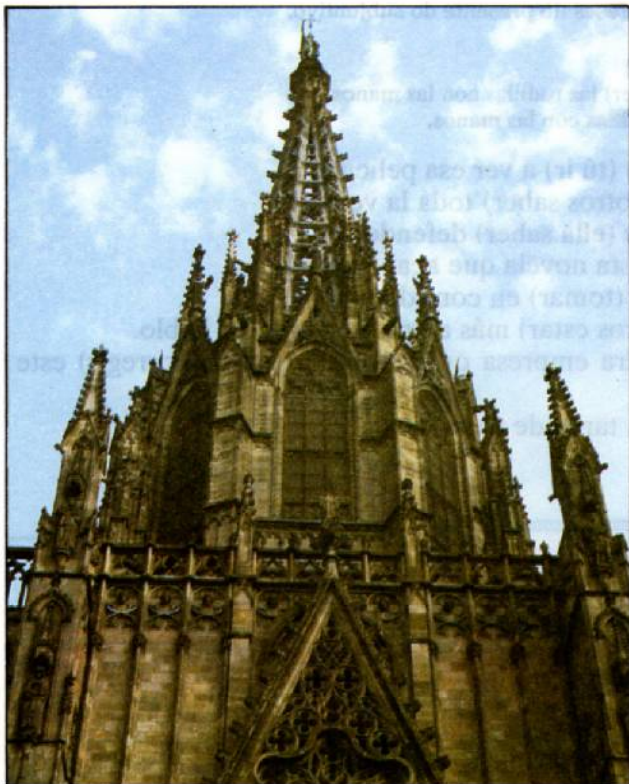
Exemplo:

..., sin más ni más, se puso triste y se echó a llorar.

De pronto, sin más ni más, se puso triste y se echó a llorar.

1. ... acepta este trabajo, más adelante seguro que encontrarás otra cosa mejor.
2. Mis amigos me dijeron que ... vendrían a conocer nuestra nueva casa.
3. Se encontraba muy deprimido y, ..., se enamoró.
4. ... vamos a cenar, después ya veremos si vamos al cine o no.
5. Es extraño, pero el tren ha llegado más ... que de costumbre.
6. Hacía sol pero, ..., se nubló el cielo y se desató una tormenta increíble.
7. ... lleva a los niños de paseo, después ya les daremos de cenar.
8. Se está acabando el invierno, ... regresarán las cigüeñas a los nidos de los campanarios.

El uso de la lengua



Vocabulario

acera (<i>s.f.</i>)	calçada
ancho (<i>adj.</i>)	largo, amplo
campanario (<i>s.m.</i>)	campanário
chico (<i>s.m.</i>)	rapaz, menino
cigüeña (<i>s.f.</i>)	cegonha
desatar (<i>v.t.</i>)	desatar, desamarrar, começar
largo (<i>adj.</i>)	longo
mástil (<i>s.m.</i>)	mastro
película (<i>s.f.</i>)	filme
pequeño (<i>adj.</i>)	pequeno
pescado (<i>s.m.</i>)	peixe (somente no sentido de peixe para comer)
rodilla (<i>s.f.</i>)	joelho
trabajador (<i>adj.</i>)	trabalhador
yate (<i>s.m.</i>)	iate

Respostas dos exercícios

Ejercicio Uno

1. ¿Conoces a la señora con quien cené ayer?
2. ¿Conoces a la señora que acaba de pasar por la acera?
3. Este jardín cuyo propietario vive en la ciudad tiene unas flores muy bonitas.
4. Estos son los libros que les hemos comprado a los niños.
5. A María no le gustan las películas que la hacen llorar.
6. La salsa cuya receta nos proporcionó Maite le da un gusto exquisito al pescado.
7. El chico con quien salgo es médico.
8. El puerto está lleno de yates cuyos mástiles forman un bosque.

Ejercicio Dos

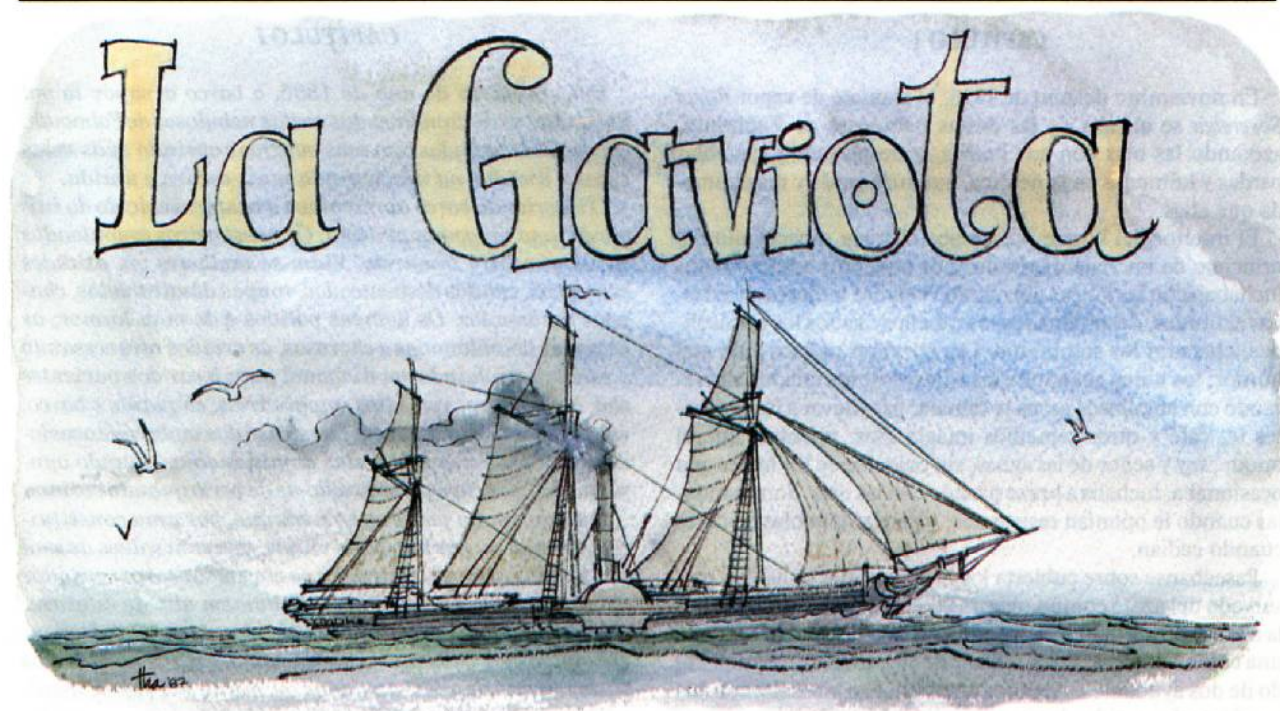
1. grande
2. estrecho
3. corto
4. bueno
5. desobediente
6. gandul
7. cerrado
8. caliente

Ejercicio Tres

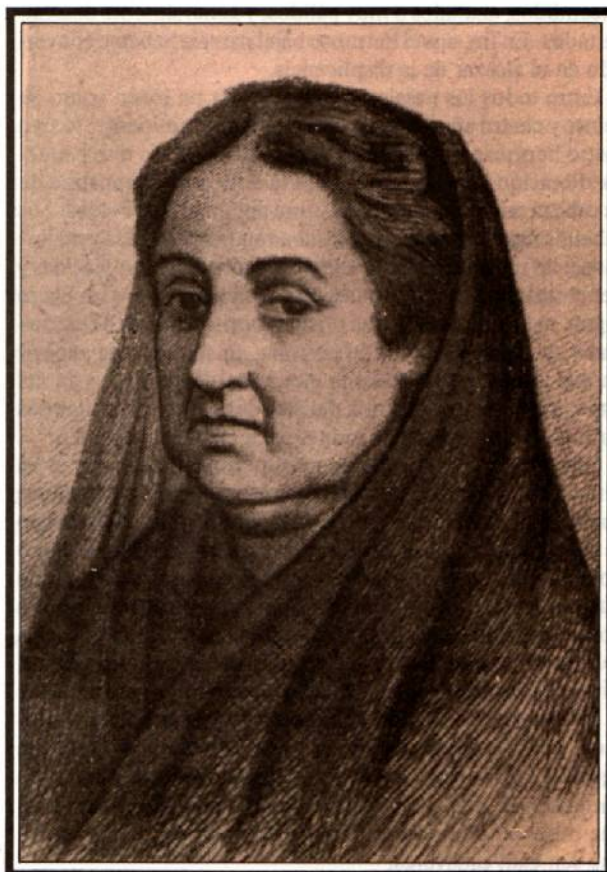
1. Es imprescindible que vayas a ver esa película.
2. Es necesario que sepáis toda la verdad.
3. Su abogado desea que sepa defenderse.
4. Quiero que leas esta novela que acaba de salir.
5. Lamento que tú no lo tomes en consideración.
6. Es preciso que estéis más atentos cuando yo hablo.
7. El ingeniero de nuestra empresa quiere que corrijamos este proyecto.
8. No salgáis tan tarde de casa.

Ejercicio Cuatro

1. Por de pronto, acepta este trabajo, más adelante seguro que encontrarás otra cosa mejor.
2. Mis amigos me dijeron que pronto vendrían a conocer nuestra nueva casa.
3. Se encontraba muy deprimido y, de pronto, se enamoró.
4. Por de pronto vamos a cenar, después ya veremos si vamos al cine o no.
5. Es extraño, pero el tren ha llegado más pronto que de costumbre.
6. Hacía sol pero, de pronto, se nubló el cielo y se desató una tormenta increíble.
7. Por de pronto lleva a los niños de paseo, después ya les daremos de cenar.
8. Se está acabando el invierno, pronto regresarán las cigüeñas a los nidos de los campanarios.



Cecilia Böhl von Faber (1796-1877) nasceu na Suíça mas passou grande parte de sua vida em Andaluzia. O seu entusiasmo pela paisagem andaluza determinou sua vocação pela literatura de costumes, mas sua importância deriva da capacidade de inserir tramas narrativas em seus romances. Suas obras, assinadas com o pseudônimo de Fernán Caballero, procuram dar uma idéia verdadeira e genuína da sociedade espanhola partidária da tradição em detrimento da inovação. Seu primeiro romance foi *A gaivota*, publicado em 1849, que narra a história de um médico alemão recolhido por alguns pescadores em uma vila de Andaluzia. Ali se apaixona por uma moça, casa-se com ela e a leva a Sevilha, onde ela se torna uma cantora lírica de muito sucesso por causa de sua esplêndida voz. Famosa, a moça se apaixona por um toureiro e o marido prefere partir para a América, onde acaba morrendo. O toureiro também perde a vida em uma tourada e isso faz com que a *gaivota* volte para sua vila, onde se casa com um humilde barbeiro. O ambiente do vilarejo e também o de Sevilha por onde a personagem transita durante seu efêmero triunfo são descritos de modo estupendo. Entre os romances de Fernán Caballero destacam-se *A família de Alvarreda* (1849), *Clemência* (1852) e *Um absolutista e um liberal* (1855).



La Gaviota

CAPÍTULO I

En noviembre del año de 1836, el paquete de vapor *Royal Sovereign* se alejaba de las costas nebulosas de Falmouth, azotando las olas con sus brazos, y desplegando sus velas pardas y húmedas en la neblina, aun más parda y más húmeda que ellas.

El interior del buque presentaba el triste espectáculo del principio de un viaje marítimo. Los pasajeros amontonados luchaban con las fatigas del mareo. Veíanse mujeres en extrañas actitudes, desordenados los cabellos, ajados los camisolines, chafados los sombreros. Los hombres pálidos y de mal humor; los niños abandonados y llorosos, los criados atravesando con angulosos pasos la cámara, para llevar a los pacientes té, café y otros remedios imaginarios, mientras que el buque, rey y señor de las aguas, sin cuidarse de los males que ocasionaba, luchaba a brazo partido con las olas, dominándolas cuando le oponían resistencia, y persiguiéndolas de cerca cuando cedían.

Paseábanse sobre cubierta los hombres que se habían preservado del azote común, por una complexión especial, o por la costumbre de viajar. Entre ellos se hallaba el gobernador de una colonia inglesa, buen mozo y de alta estatura, acompañado de dos ayudantes. Algunos otros estaban envueltos en sus *mackintosh*, metidas las manos en los bolsillos, los rostros encendidos, azulados o muy pálidos, y generalmente desconcertados. En fin, aquel hermoso bajel parecía haberse convertido en el alcázar de la displicencia.

Entre todos los pasajeros se distinguía un joven como de veinte y cuatro años, cuyo noble y sencillo continente, y cuyo rostro hermoso y apacible no daban señales de la más pequeña alteración. Era alto y de gentil talante; y en la apostura de su cabeza reinaban una gracia y una dignidad admirables. Sus cabellos negros y rizados adornaban su frente blanca y majestuosa: las miradas de sus grandes y negros ojos eran plácidas y penetrantes a la vez. En sus labios sombreados por un ligero bigote negro, se notaba una blanda sonrisa, indicio de capacidad y agudeza, y en toda su persona, en su modo de andar y en sus gestos, se traslucía la elevación de su clase y la del alma, sin el menor síntoma del aire desdeñoso, que algunos atribuyen injustamente a toda especie de superioridad.

Viajaba por gusto, y era esencialmente bueno, aunque un sentimiento virtuoso de cólera no le impeliese a estrellarse contra los vicios y los extravíos de la sociedad. Es decir que no se sentía con vocación de atacar los molinos de viento, como don Quijote. Érale mucho más grato encontrar lo bueno, que buscaba con la misma satisfacción pura y sencilla, que la doncella siente al recoger violetas. Su fisonomía, su gracia, la soltura con que se embozaba en su capa, su insensibilidad al frío y a la desazón general, estaban diciendo que era español.

Paseábase observando con mirada rápida y exacta la reunión, que, a guisa de mosaico, amontonaba el acaso en aquellas tablas, cuyo conjunto se llama navío, así como en dimensiones más pequeñas se llama ataúd. Pero hay poco que observar en hombres que parecen ebrios, y en mujeres que semejan cadáveres.

CAPÍTULO I

Em novembro do ano de 1836, o barco a vapor Royal Sovereign se distanciava das costas nebulosas de Falmouth, enfrentando as ondas com seus mastros e abrindo suas velas sujas e úmidas na névoa ainda mais escura e úmida.

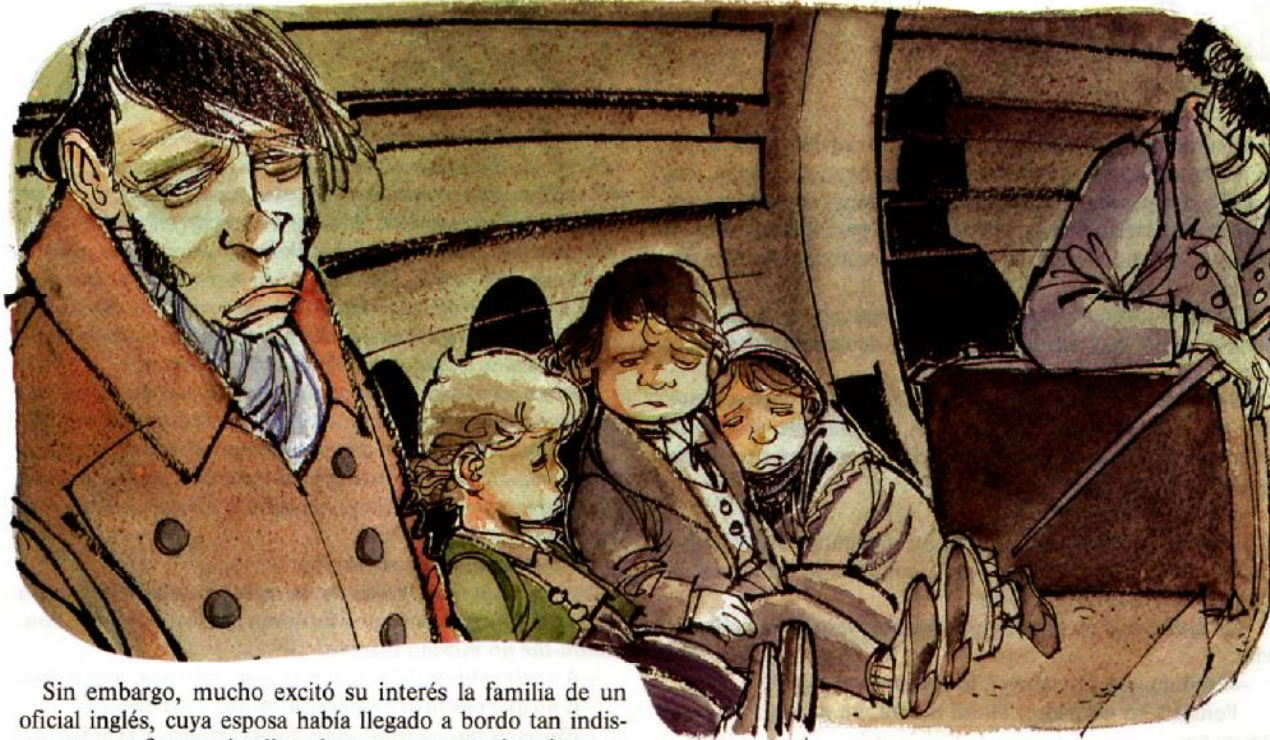
O interior do barco apresentava o triste espetáculo do início de uma viagem marítima. Os passageiros amontoados lutavam contra o mareio. Viam-se mulheres em atitudes estranhas, cabelos despenteados, roupas desalinhadas, chapéus amassados. Os homens pálidos e de mau humor; as crianças abandonadas e chorosas, os criados atravessando o salão caminhando em diagonal para levar aos pacientes chá, café e outros remédios imaginários, enquanto o barco, rei e senhor das águas, sem fazer caso dos males que ocasionava, lutava contra as ondas dominando-as quando opunham resistência e perseguindo-as de perto quando cediam.

Passeavam na ponte os homens que, por uma constituição especial ou por hábito de viajar, estavam salvos do mal que a todos atingia. Entre eles se encontrava o governador de uma colônia inglesa, um belo homem alto de estatura, acompanhado por dois ajudantes, alguns outros estavam envolvidos em seus mackintosh, com as mãos no bolso, os rostos avermelhados, azulados ou muito pálidos e, geralmente, desconcertados. Enfim, aquela bela nau parecia ter se convertido em um reino da displicência.

Entre todos os passageiros distinguía-se um jovem com aproximadamente vinte e quatro anos cuja nobre e simples postura e cujo rosto belo e tranqüilo não davam o menor sinal de alteração. Era alto e de aspecto gentil e o modo como movia a cabeça tinha uma graça e uma dignidade admiráveis, seus cabelos negros e encaracolados adornavam sua fronte branca e majestosa: o olhar de seus grandes e negros olhos era tranqüilo e penetrante ao mesmo tempo. Em seus lábios, sombreados por um ligeiro bigode negro, notava-se um sorriso brando, indício de capacidade e agudeza, e em toda sua pessoa, em seu modo de andar e seus gestos reluzia a elevação de sua classe e de sua alma, sem o menor sintoma de ar de desdém, que alguns atribuem injustamente a toda espécie de superioridade.

Viajava por prazer, e era essencialmente uma pessoa boa, embora um sentimento virtuoso de cólera não o impelisse de lutar contra os vícios e os extravios da sociedade. Quer dizer que não se sentia com vocação para atacar os moinhos de vento como Dom Quixote. Era para ele muito mais gratificante encontrar algo bom, que buscava com a mesma satisfação pura e simples de uma donzela ao colher violetas. Sua fisionomia, sua graça, a desenvoltura com a qual se envolvia em sua capa, sua insensibilidade ao frio e ao mal-estar geral revelavam que era espanhol.

Passeava observando com olhar rápido e atento a reunião, que numa espécie de mosaico se amontoava por acaso naquelas tábuas, cujo conjunto se chama navio, assim como em dimensões menores se chama ataúde. No entanto, há pouco para observar em homens que parecem ebrios, e em mulheres que se assemelham a cadáveres.



Sin embargo, mucho excitó su interés la familia de un oficial inglés, cuya esposa había llegado a bordo tan indispueta, que fue preciso llevarla a su camarote: lo mismo se había hecho con el ama, y el padre la seguía con el niño de pecho en los brazos, después de haber hecho sentar en el suelo a otras tres criaturas de dos, tres y cuatro años, encargándoles que tuviesen juicio, y no se moviesen de allí. Los pobres niños, criados quizás con gran rigor, permanecieron inmóviles y silenciosos como los ángeles que pintan a los pies de la Virgen.

Poco a poco el hermoso encarnado de sus mejillas desapareció; sus grandes ojos, abiertos cuan grandes eran, quedaron como amortiguados y entontecidos, y sin que un movimiento ni una queja denunciase lo que padecían, el sufrimiento comprimido se pintó en sus rostros asombrados y marchitos.

Nadie reparó en este tormento silencioso, en esta suave y dolorosa resignación.

El español iba a llamar al mayordomo, cuando le oyó responder de mal humor a un joven que, en alemán y con gestos expresivos, parecía implorar su socorro en favor de aquellas abandonadas criaturas.

Como la persona de este joven no indicaba elegancia ni distinción, y como no hablaba más que alemán, el mayordomo le volvió la espalda, diciéndole que no le entendía.

Entonces el alemán bajó a su camarote a proa, y volvió prontamente trayendo una almohada, un cobertor y un capote de bayeton. Con estos auxilios hizo una especie de cama, acostó en ella a los niños, y los arropó con el mayor esmero. Pero apenas se habían reclinado, el mareo, comprimido por la inmovilidad, estalló de repente, y en un instante almohada, cobertor y sobretodo quedaron infestados y perdidos.

El español miró entonces al alemán, en cuya fisonomía sólo vio una sonrisa de benévola satisfacción, que parecía decir: gracias a Dios, ya están aliviados!

Dirigióle la palabra en inglés, en francés y en español, y no recibió otra respuesta sino un saludo hecho con poca gracia, y esta frase repetida: *ich verstehe nicht* (no entiendo).

Mesmo assim, chamou sua atenção a família de um oficial inglês, cuja esposa havia chegado a bordo tão indispueta, que foi preciso levá-la a sua cabine: o mesmo havia sido feito com a ama e o pai a seguia com a criança de colo nos braços, depois de haver feito as outras criaturas de dois, três e quatro anos sentarem no chão, recomendando-lhes que tivessem juízo e que não se movessem dali. As pobres crianças, criadas quem sabe com grande rigor, permaneceram imóveis e silenciosas como os anjos pintados aos pés da Virgem.

Pouco a pouco o belo rosado de suas bochechas desapareceu; seus grandes olhos muito abertos tornaram-se amortecidos, e, sem que nenhum movimento e nenhuma queixa denunciase o que padeciam, o sofrimento oculto apareceu em seus rostos assombrados e pálidos.

Ninguém reparou neste tormento silencioso, nesta suave e dolorosa resignação.

O espanhol ia chamar o mordomo, quando o ouviu responder de mau humor a um jovem que, em alemão e com gestos expressivos, parecia implorar seu socorro em favor daquelas criaturas abandonadas.

Como a pessoa desse jovem não indicava elegância nem distinção, e não falava mais do que alemão, o mordomo virou-lhe as costas, dizendo que não o entendia.

Então o alemão desceu ao seu camarote na proa, e voltou rapidamente trazendo uma almofada, um cobertor e um capote de lã. Com esses auxílios fez uma espécie de cama, acomodou nela as crianças, e os abrigou com maior esmero. Porém apenas haviam-se reclinado, o enjôo, reprimido pela imobilidade, explodiu de repente, e em um instante almofada, cobertor e sobretudo ficaram imundos e perdidos.

O espanhol olhou então o alemão em cuja fisionomia só viu um sorriso de benévola satisfação, que parecia dizer: graças

La Gaviota

Cuando después de comer, el español volvió a subir sobre cubierta, el frío había aumentado. Se embozó en su capa, y se puso a dar paseos. Entonces vio al alemán sentado en un banco, y mirando al mar; el cual, como para lucirse, venía a ostentar en los costados del buque sus perlas de espuma y sus brillantes fosfóricos.

Estaba el joven observador vestido bien a la ligera, porque su leviton había quedado inservible, y debía atormentarle el frío.

El español dio algunos pasos para acercársele; pero se detuvo, no sabiendo cómo dirigirle la palabra. De pronto se sonrió, como de una feliz ocurrencia, y yendo en derechura hacia él, le dijo en latín:

—Debéis tener mucho frío.

Esta voz, esta frase, produjeron en el extranjero la más viva satisfacción, y sonriendo también como su interlocutor, le contestó en el mismo idioma:

—La noche está en efecto algo rigorosa; pero no pensaba en ello.

—¿Pues en qué pensábais?, le preguntó el español.

—Pensaba en mi padre, en mi madre, en mis hermanos y hermanas.

—¿Por qué viajáis, pues, si tanto sentís esa separación?

—¡Ah! señor; la necesidad... Ese implacable déspota...

—¿Con que no viajáis por placer?

—Ese placer es para los ricos, y yo soy pobre. ¡Por mi gusto!... Si supierais el motivo de mi viaje, veríais cuán lejos está de ser placentero!

—¿A dónde vais, pues?

—A la guerra, a la guerra civil, la más terrible de todas: a Navarra.

—¡A la guerra! exclamó el español al considerar el aspecto bondadoso, suave, casi humilde y muy poco belicoso del alemán. ¿Pues qué, sois militar?

—No señor, no es esa mi vocación. Ni mi afición ni mis principios me inducirían a tomar las armas, sino para defender la santa causa de la independencia de Alemania, si el extranjero fuese otra vez a invadirla. Voy al ejército de Navarra a procurar colocarme como cirujano.

—¡Y no conocéis la lengua!

—No señor, pero la aprenderé.

—¿Ni el país?

—Tampoco: jamás he salido de mi pueblo sino para la universidad.

—¿Pero tendréis recomendaciones?

—Ninguna.

—¿Contaréis con algun protector?

—No conozco a nadie en España.

—¿Pues entonces, qué tenéis?

—Mi ciencia, mi buena voluntad, mi juventud y mi confianza en Dios.

Quedó el español pensativo al oír estas palabras. Al considerar aquel rostro en que se pintaban el candor y la suavidad; aquellos ojos azules, puros como los de un niño; aquella sonrisa triste y al mismo tiempo confiada, se sintió vivamente interesado y casi enternecido.

a Deus, já estão aliviados!

Dirigindo-lhe a palavra em inglês, em francês e em espanhol não recebeu outra resposta a não ser uma saudação feita com pouca graça e esta frase repetida: ich vers tche nicht (não entendo).

Quando depois de comer, o espanhol voltou a subir na ponte, o frio havia aumentado. Envolheu-se em sua capa e se pôs a passear. Então viu o alemão sentado em um banco olhando o mar; o qual como que para fazer-se belo, ostentava aos lados do barco suas pérolas de espuma e seus brilhos fluorescentes.

O jovem observador estava vestido com roupas leves, porque sua sobrecasaca havia ficado inutilizável, e devia sentir muito frio.

O espanhol deu alguns passos para aproximar-se; porém se deteve, não sabendo como dirigir-lhe a palavra. Sorriau, como se lhe ocorresse uma boa idéia e andando diretamente na sua direção, disse-lhe em latim:

—Você deve estar com muito frio.

Esta voz, esta frase, produziram no estrangeiro a mais viva satisfação, e sorrindo também como seu interlocutor, contestou-lhe no mesmo idioma:

—A noite está de fato rigorosa; mas não pensava nisso.

—E no que pensava? —perguntou-lhe o espanhol.

—Em meu pai, minha mãe, meus irmãos e irmãs.

—Por que viaja, então se lhe incomoda tanto essa separação?

—Ah! senhor, a necessidade... essa implacável déspota...

—Então não viaja por prazer?

—Esse prazer é para os ricos, e eu sou pobre. Por minha vontade!... soubesse o motivo da minha viagem veria como está longe de ser prazerosa!

—E aonde vai então?

—À guerra civil, a mais terrível de todas: a Navarra.

—Para a guerra! —exclamou o espanhol ao considerar o aspecto bondoso, suave, quase humilde e bem pouco belicoso do alemão. Então você é militar?

—Não senhor, não é essa minha vocação. Nem minha inclinação, nem meus princípios me induziriam a tomar as armas, a não ser para defender a santa causa da independência da Alemanha, se o estrangeiro fosse invadi-la outra vez. Vou para o exército de Navarra para tentar que me coloquem como médico.

—Mas não conhece a língua!

—Não senhor, mas aprenderei.

—Nem o país?

—Tampouco: jamais saí do meu vilarejo a não ser para ir à universidade.

—Mas você tem recomendações?

—Nenhuma.

—Conta com algum protetor?

—Não conheço ninguém na Espanha.

—O que você tem então?

—Minha ciência, minha boa vontade, minha juventude e minha confiança em Deus.

O espanhol ficou pensativo ao ouvir estas palavras, ao observar aquele rosto em que se pintavam a candura e a suavidade; aqueles olhos azuis, puros como os de uma criança; aquele sorriso triste e ao mesmo tempo confiante, sentiu-se vivamente interessado e quase enternecido.

Lectura

–¿Queréis, le dijo después de una breve pausa, bajar conmigo, y aceptar un ponche para desechar el frío? Entre tanto, hablaremos.

El alemán se inclinó en señal de gratitud, y siguió al español, el cual bajó al comedor, y pidió un ponche.

A la testera de la mesa estaba el gobernador con sus dos acólitos; a un lado había dos franceses. El español y el alemán se sentaron a los pies de la mesa.

–Pero ¿cómo, preguntó el primero, habéis podido concebir la idea de venir a este desventurado país?

El alemán le hizo entonces un fiel relato de su vida. Era el sexto hijo de un profesor de una ciudad pequeña de Sajonia, el cual había gastado cuanto tenía en la educación de sus hijos. Concluída la del que vamos conociendo, hallábase sin ocupación ni empleo, como tantos jóvenes pobres se encuentran en Alemania, después de haber consagrado su juventud a excelentes y profundos estudios, y de haber practicado su arte con los mejores maestros. Su manutención era una carga para su familia; por lo cual, sin desanimarse, con toda su calma germánica, tomó la resolución de venir a España, donde por desgracia, la sangrienta guerra del Norte le abría esperanzas de que pudieran utilizarse sus servicios.

–Bajo los tilos que hacen sombra a la puerta de mi casa, dijo al terminar su narración, abracé por última vez a mi buen Padre, a mi querida Madre, a mi hermana Lotte, y a mis hermanitos, que clamaban por acompañarme en mi peregrinación. Profundamente conmovido y bañado en lágrimas, entré en la vida, que otros encuentran cubierta de flores. Pero, ánimo; el hombre ha nacido para trabajar: el cielo

–*Você quer –disse-lhe depois de uma breve pausa –descer comigo e beber alguma coisa para cortar o frio? Enquanto isso podemos conversar.*

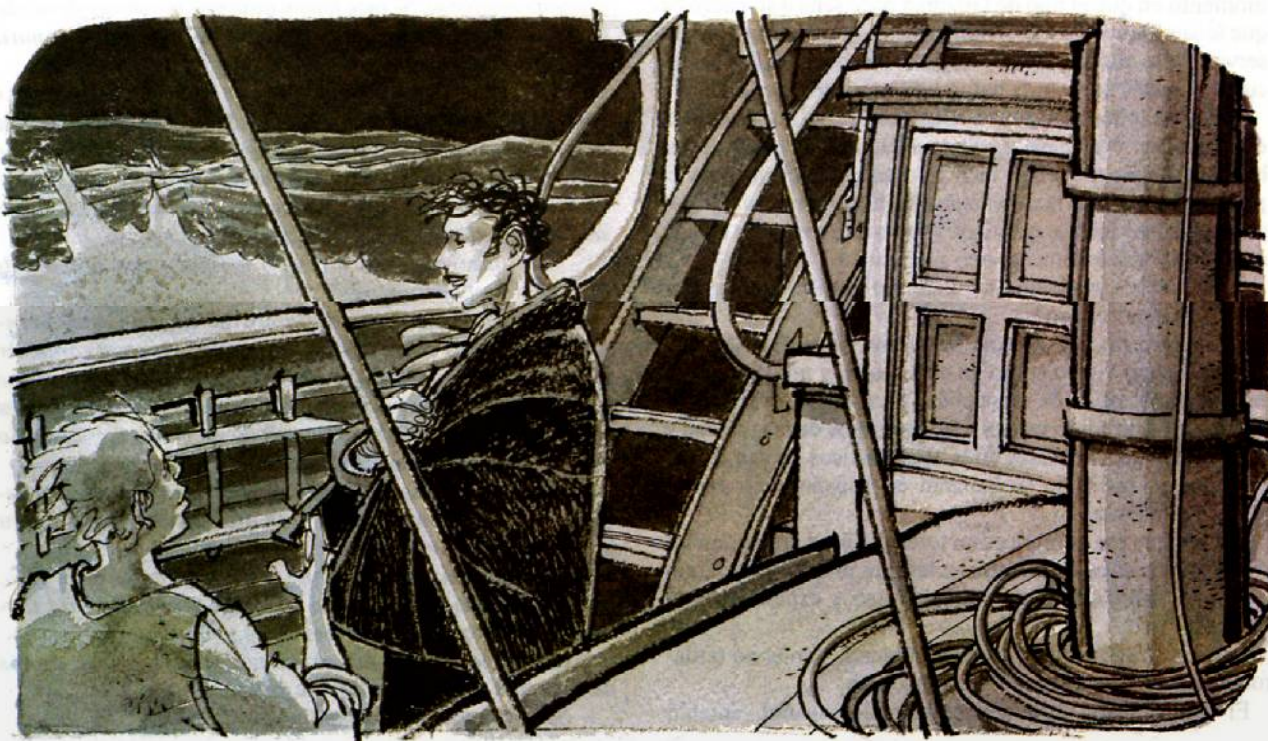
O alemão inclinou-se em sinal de gratidão e seguiu o espanhol, que desceu à copa e pediu um ponche.

Na cabeceira da mesa estava o governador com seus dois ajudantes; de um lado havia dois franceses. O espanhol e o alemão sentaram-se aos pés da mesa.

–*Mas como –perguntou o primeiro –você teve a idéia de vir a esse desaventurado país?*

O alemão fez-lhe então um retrato fiel de sua vida. Era o sexto filho de um professor de uma cidade pequena da Saxônia, o qual havia gastado tudo que tinha na educação de seus filhos. Uma vez concluída sua educação, o jovem de quem estamos tratando ficou sem ocupação nem emprego, como acontece com tantos jovens pobres na Alemanha, depois de ter consagrado sua juventude a excelentes e profundos estudos, e ter praticado sua arte com os melhores professores. Seu sustento era um fardo para a família; por isso, sem desanimar, com toda sua calma germânica, tomou a resolução de vir para a Espanha, onde por desgraça a sangrenta guerra do Norte abria a esperança de que pudessem utilizar seus serviços.

–*Sob as árvores que fazem sombra à porta de minha casa –disse ao terminar sua narração –abraçei pela última vez o meu pai, a minha mãe, a minha irmã Lotte e aos meus irmãos, que queriam me acompanhar em minha peregrinação. Profundamente comovido e banhado em lágrimas entrei para a vida que outros encontram coberta de flores. Mas, ânimo; o homem nasceu para trabalhar: o*



La Gaviota

coronará mis esfuerzos. Amo la ciencia que profeso, porque es grande y noble: su objeto es el alivio de nuestros semejantes; y el resultado es bello, aunque la tarea sea penosa.

—¿Y os llamáis?...—

—Fritz Stein, respondió el alemán, incorporándose algún tanto sobre su asiento, y haciendo una ligera reverencia.

Poco tiempo después, los dos nuevos amigos salieron.

Uno de los franceses, que estaba enfrente de la puerta, vio que al subir la escalera, el español echó sobre los hombros del alemán su hermosa capa forrada de pieles; que el alemán hizo alguna resistencia, y que el otro se esquivó, y se metió en su camarote.

—¿Habéis entendido lo que decían?, le preguntó su compatriota.

—En verdad, repuso el primero (que era un comisionista de comercio), el latín no es mi fuerte; pero el mozo rubio y pálido se me figura una especie de Werther llorón, y he oído que hay en la historia su poco de Carlota, amén de los chiquillos, como en la novela alemana. Por dicha, en lugar de acudir a la pistola para consolarse, ha echado mano del ponche, lo que si no es tan sentimental, es mucho más filosófico y alemán. En cuanto al español, le creo un don Quijote, protector de desvalidos, con sus ribetes de San Martín, que partía su capa con los pobres: esto, unido a su talante altanero, a sus miradas firmes y penetrantes como alambres, y a su rostro pálido y descolorido, a manera de paisaje en noche de luna, forma también un conjunto perfectamente español.

—Sabéis, repuso el otro, que como pintor de historia, voy a Tarifa, con designio de pintar el sitio de aquella ciudad, en el momento en que el hijo de Guzmán hace seña a su padre de que le sacrifique antes de rendir la plaza. Si ese joven quisiera servirme de modelo, estoy seguro del buen éxito de mi cuadro. Jamás he visto la naturaleza más cerca de lo ideal.

—Así sois todos los artistas: ¡siempre poetas!, respondió el comisionista. Por mi parte, si no me engañan la gracia de ese hombre, su pie mugeril y bien plantado, y la elegancia y el perfil de su cintura, le califico desde ahora de torero. Quizás sea el mismo Montes, que tiene poco más o menos la misma catadura, y que además es rico y generoso.

—¡Un torero!, exclamó el artista, ¡un hombre del pueblo! ¿Os estáis chanceando?

—No por cierto, dijo el otro; estoy muy lejos de chancearme. No habéis vivido como yo en España, y no conocéis el temple aristocrático de su pueblo. Ya veréis, ya veréis. Mi opinión es, que como gracias a los progresos de la igualdad y fraternidad, los chocantes aires aristocráticos se van extinguendo, en breve no se hallarán en España, sino en las gentes del pueblo.

—¡Creer que ese hombre es un torero!, dijo el artista con tal sonrisa de desdén, que el otro se levantó picado, y exclamó:

—Pronto sabré quién es: venid conmigo, y exploraremos a su criado.

Los dos amigos subieron sobre cubierta, donde no tardaron en encontrar al hombre que buscaban.

El comisionista, que hablaba algo de español, entabló

céu premiará meus esforços. Amo a ciência que exerço, porque é grande e nobre: seu objeto é o alívio de nossos semelhantes; e o resultado é belo, ainda que a tarefa seja árdua.

—E como você se chama?...

—Fritz Stein — respondeu o alemão — levantando-se um pouco do assento e fazendo uma ligeira reverência.

Pouco tempo depois, os dois novos amigos saíram.

Um dos franceses que estava em frente à porta viu que ao subir a escada o espanhol pôs sobre os ombros do alemão sua capa forrada de pele; que o alemão ofereceu alguma resistência, e que o outro se esquivou e entrou em seu camarote.

— Você entendeu o que diziam? — perguntou-lhe seu compatriota.

— Na verdade, respondeu o primeiro (que era marinheiro mercante), o latim não é meu forte; mas o moço loiro e pálido me parece uma espécie de Werther chorão, e ouvi que sua história tem uma dose de Charlotte, além das criancinhas, como na novela alemã. Por sorte, ao invés de utilizar a pistola para se consolar, lançou mão da bebida, o que se não é tão sentimental é muito mais filosófico e alemão. Quanto ao espanhol me parece um Dom Quixote, protetor dos oprimidos, com qualquer coisa de San Martín, que dividia sua capa com os pobres: isso unido ao seu porte altivo, seu olhar firme e penetrante como o metal e seu rosto pálido e descolorido, como uma paisagem em noite de lua, forma um conjunto perfeitamente espanhol.

— Você sabe, respondeu o outro, que como pintor de cenas históricas estou indo para Tarifa, com o objetivo de pintar o cerco feito àquela cidade no momento em que o filho de Guzmán faz sinal para o seu pai para que o sacrifiquem antes de render-se. Se esse jovem quisesse me servir de modelo, estou seguro de que meu quadro seria um êxito. Jamais vi a natureza tão próxima do ideal.

— Vocês artistas, são assim: sempre poetas! — respondeu o comerciante — de minha parte, se não me enganam a graça desse homem, seu pé feminino e bem postado, e a elegância e o perfil de sua cintura, qualifico-o, desde já, como toureiro. Quem sabe seja o próprio Montes, que tem mais ou menos a sua estatura e além disso é rico e generoso.

— Um toureiro! — exclamou o artista — um homem do povo! Você está brincando?

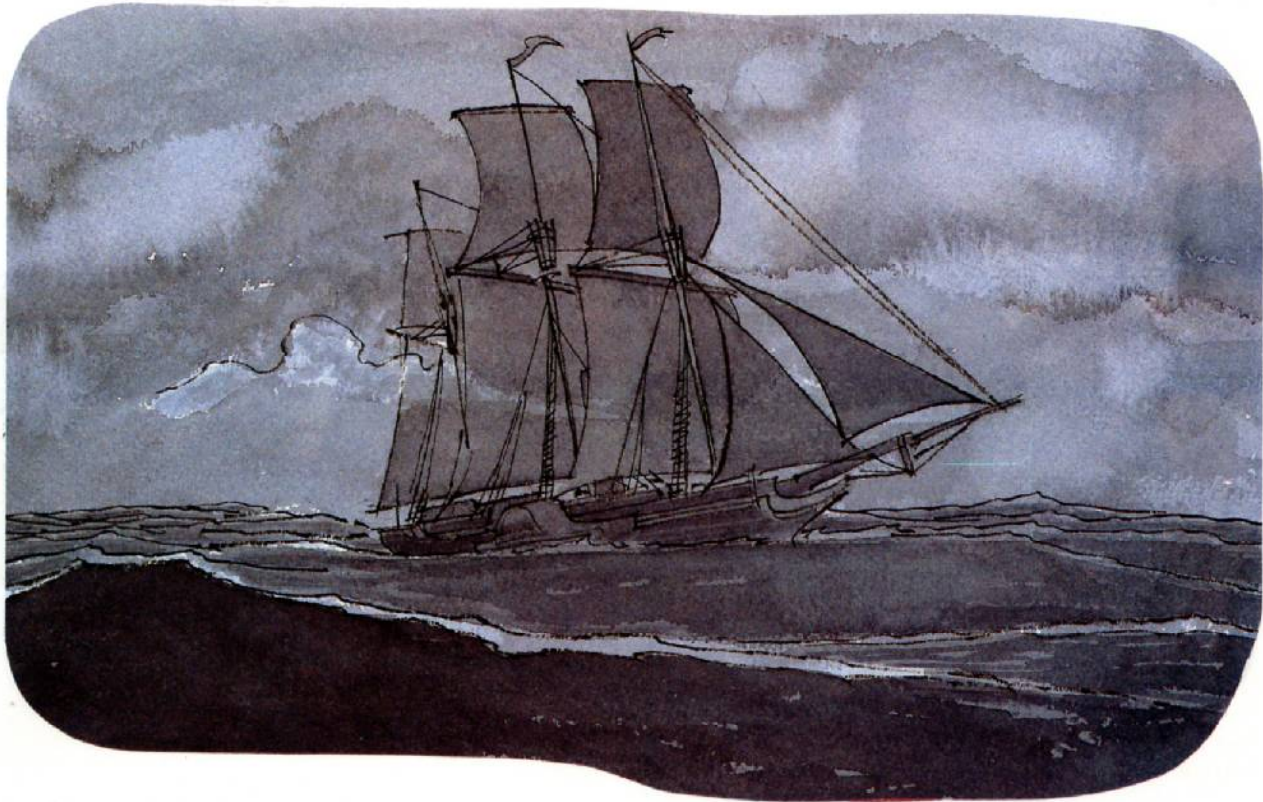
— Não — disse o outro; — estou muito longe de estar brincando. Você não viveu na Espanha como eu para conhecer o ar aristocrático do seu povo. Você vai ver. Minha opinião é que com os progressos da Igualdade e da Fraternidade, os chocantes ares aristocráticos vão se extinguindo e, em breve, não serão encontrados mais na Espanha, a não ser entre o povo.

— Acreditar que esse homem é um toureiro! — disse o artista com um sorriso de desdém ao que o outro respondeu levantando-se irritado e exclamando:

— Logo saberei quem é: venha, perguntaremos ao criado. Os dois amigos subiram até a ponte, onde não tardaram a encontrar o homem que procuravam.

O comerciante, que falava um pouco de espanhol, depois de algumas frases triviais, lhe disse:

— Seu senhor já foi se deitar?



conversación con él, y después de algunas frases triviales, le dijo:

- ¿Se ha ido a la cama su amo de vd.?
- Sí, señor; respondió el criado, echando a su interlocutor una mirada llena de penetración y malicia.
- ¿Es muy rico?
- No soy su administrador, sino su ayuda de cámara.
- ¿Viaja por negocios?
- No creo que los tenga.
- ¿Viaja por su salud?
- La tiene muy buena.
- ¿Viaja de incógnito?
- No señor: con su nombre y apellido.
- ¿Y se llama?...
- Don Carlos de la Cerda.
- ¡Ilustre nombre por cierto!, exclamó el pintor.
- El mío es Pedro de Guzmán, dijo el criado, y soy muy servidor de ustedes.

Con lo cual, les hizo una cortesía, y se retiró.

-El Gil Blas tiene razón, dijo el francés. En España no hay cosa más común que apellidos gloriosos; es verdad que en París mi zapatero se llamaba Martel, mi sastre Roland, y mi lavandera Mad, Bayard. En Escocia hay más Estuardos que piedras. ¡Hemos quedado frescos! El tunante del criado se ha burlado de nosotros. Pero bien considerado, yo sospecho que es un agente de la facción; un empleado oscuro de don Carlos.

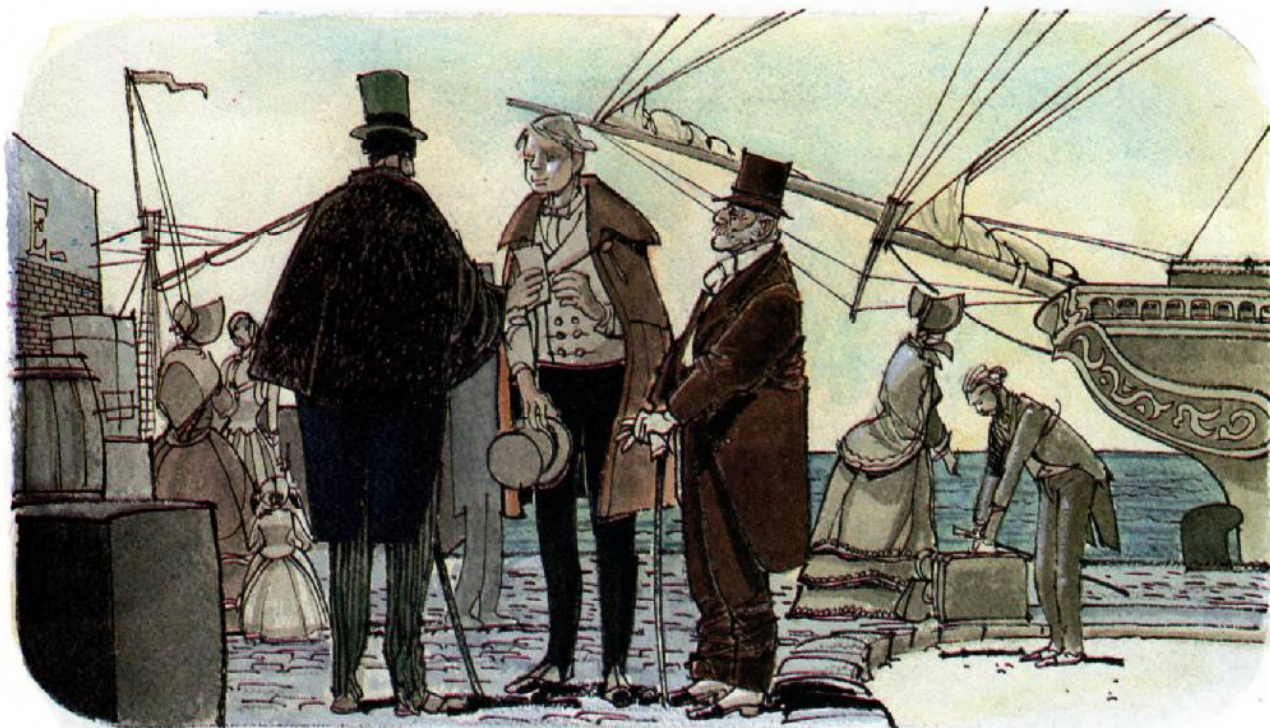
- *Sim, senhor; respondeu o criado, depositando em seu interlocutor um olhar penetrante e cheio de malícia.*

- *Ele é muito rico?*
- *Não sou seu administrador, apenas seu camareiro pessoal.*
- *Viaja a negócios?*
- *Não creio que os tenha.*
- *Viaja por motivo de saúde?*
- *Ele tem uma ótima saúde.*
- *Viaja disfarçado?*
- *Não, senhor: com seu nome e sobrenome.*
- *E como se chama?*
- *Dom Carlos de la Cerda.*
- *Certamente um nome ilustre! exclamou o pintor.*
- *O meu é Pedro de Guzmán -disse o criado -a suas ordens. Com isso fez-lhes um gesto cortês e se retirou.*

- *O Gil Blas tem razão, disse o francês. Na Espanha não há coisa mais comum do que sobrenomes gloriosos; é verdade que em Paris meu sapateiro se chamava Martel, meu alfaiate Roland e a minha lavadeira Mad. Bayard. Na Escócia há mais Stuarts do que pedras. Entendemos mal! O safado do criado divertiu-se conosco. Mas, pensando bem, eu suspeito que seja um agente dos rebeldes; um agente secreto de dom Carlos (1).*

1) Referência a Dom Carlos de Bourbon, irmão do rei Fernando, que lutou para tirar o trono de sua sobrinha Isabel, herdeira legítima.

La Gaviota



–No por cierto, exclamó el artista. Es mi Alonso Pérez de Guzmán, el Bueno: el héroe de mis sueños.

El otro francés se encogió de hombros.

Llegado el buque a Cádiz, el español se despidió de Stein.

–Tengo que detenerme algún tiempo en Andalucía, le dijo. Pedro, mi criado, os acompañará a Sevilla, y os tomará asiento en la diligencia de Madrid. Aquí tenéis una carta de recomendación para el Ministro de la Guerra, y otra para el General en jefe del ejército. Si alguna vez necesitáis de mí, como amigo, escribidme a Madrid con este sobre.

Stein no podía hablar de puro conmovido. Con una mano tomaba las cartas, y con otra rechazaba la tarjeta que el español le presentaba.

–Vuestro nombre está grabado aquí, dijo el alemán poniendo la mano en el corazón. ¡Ah! No lo olvidaré en mi vida. Es el del corazón más noble, el del alma más elevada y generosa, el del mejor de los mortales.

–Con este sobrescrito, repuso don Carlos sonriendo, vuestras cartas podrían no llegar a mis manos. Es preciso otro más claro y más breve.

Le entregó la tarjeta, y se despidió.

Stein leyó: *El Duque de Almansa*.

Y Pedro de Guzmán, que estaba allí cerca, añadió:

–Marqués de Guadalmonite, de Val-de-Flores y de Roca-Fiel; Conde de Santa Clara, de Encinasola y de Lara; Caballero del Toisón de Oro, y Gran Cruz de Carlos III; Gentil hombre de cámara de Su Majestad, Grande de España de primera clase, etc., etc.

–Certamente não, exclamou o artista. É o meu Alonso Pérez de Guzmán, o Bom: o herói dos meus sonhos.

O outro francês encolheu os ombros.

Quando o barco chegou a Cádiz, o espanhol despediu-se de Stein.

–Tenho que ficar por algum tempo em Andaluzia –, disse-lhe.

–Mas o meu criado o acompanhará até Sevilha e lhe providenciará um assento na diligência que vai para Madri. Aqui está uma carta de recomendação para o Ministro da Guerra e outra para o general-em-chefe do exército. Se precisar de mim, escreva para este endereço em Madri.

Stein não podia falar de tão comovido. Com uma das mãos tomava os envelopes e com a outra refutava o cartão que o espanhol lhe oferecia.

–Seu nome está gravado aqui, disse o alemão levando a mão ao coração. Ah! não lhe esquecerei por toda minha vida. Você tem o coração mais nobre e a alma mais elevada e generosa do que o melhor dos mortais.

–Com este endereço, replicou dom Carlos sorrindo, as suas cartas poderiam não chegar até minhas mãos. É preciso outro mais claro e mais breve.

Entregou-lhe o cartão e se despediu.

Stein leu: *O Duque de Almansa*.

E Pedro de Guzmán, que estava por perto, acrescentou:

–Marquês de Gualdamonte, de Val-de-Flores e de Roca-Fiel; Conde de Santa Clara, de Encinasola e de Lara; cava-lheiro do Toisón de Oro e Gran Cruz de Carlos III; cava-lheiro de Câmara de Su Majestad, Grande de Espanha de primeira classe, etc., etc.

David e Cristina

Direção:
Francesc Bellmunt

Angel Alcázar:
David

Eva Cobo:
Cristina

Joan Borràs:
Buscató



David, jovem empresário milionário que acaba de ser abandonado pela noiva Julia, conhece em um restaurante uma estudante de conservatório chamada Cristina, que faz parte de um grupo de música moderna, os Caviar. No restaurante também está Tato, noivo de Cristina. Durante o jantar o grupo Caviar faz uma apresentação para festejar o aniversário de Cristina e arranca aplausos e vivas da platéia.

David, que se apaixona imediatamente por Cristina, encarrega seu motorista, Buscató, de investigar o mundo que Cristina frequenta. Descobre então que a moça é filha do guarda do cemitério e, utilizando-se de vários estratagemas, consegue ser aceito e começa a trabalhar junto com o pai de Cristina. A jovem, no entanto, ganha uma bolsa de estudos e vai fazer aperfeiçoamento na Suíça. Fazendo-se passar por um ex-cantor, David convence os Caviar a tocar uma canção de sua autoria em uma apresentação que seria transmitida pela televisão.

Tato, raivoso porque Cristina quer deixá-lo, provoca um curto-circuito e impede que o programa seja transmitido.

David fica ferido e é socorrido com urgência no hospital. Ao saber do iminente casamento entre Tato e Cristina, David oferece aos Caviar a gravação de um disco se conseguirem impedir o casamento. E assim ocorre: no momento de pronunciar o "sim", os rapazes do grupo avisam Cristina, que abandona Tato.

DAVID y Cristina

ESCENA 1¹

Julia

David...

David

¿Sí?

Julia

Estoy embarazada.

David

¿De verdad? ¡Es la mejor noticia que me podías dar!

Julia

¿Por qué?

David

¿Cómo que por qué? ¡Por fin viviremos juntos! Además, siempre deseé ser padre.

Julia

Puntualicemos, David, puntualicemos. Tú has puesto el espermatozoide, no hay duda, pero eso no te da ningún derecho.

David

¿Así que te lo quieres montar² sola? ¿Por qué?

Julia

Porque no quiero caer en la trampa³.



Conversación

David

¡Ah, claro! Te molesta que sea rico, ¿no? En realidad siempre te ha molestado. Pero si yo te quiero, Julia.

Julia

Admito esa posibilidad. Pero todos tus intentos por atarme son inútiles.

David

¿Por qué?

Julia

¿Quieres que te diga de una vez por qué?

David

Sí, quiero saberlo.

Julia

Porque me veo el panorama⁴. Hemos pasado suficiente tiempo juntos para poder hacerme una idea de cómo eres, cómo piensas, cómo actúas... Y, tío, no sé. ¿Me entiendes?

David

No.

En la pág. anterior, arriba: David, dueño de una gran empresa moderna, rechaza a los fotógrafos y a la prensa. Abajo: Cristina, que aún cree que David es un antiguo cantante de éxito, le visita en su apartamento. A la derecha: David da instrucciones a sus colaboradores para organizar un plan de conquista de Cristina. Abajo: David recibe a Cristina en su yate y toman una copa juntos.



Julia

No tienes marcha⁵, y para convivir necesito gente marchosa⁶ a mi lado. ¿Me explico?

David

¿Marcha? ¿De qué marcha hablas?

ESCENA 2⁷

David

(MIENTRAS BUSCATÓ HACE ADEMÁN DE SENTARSE)

No, Buscató, no hay tiempo para sentarse. Vaya al restaurante S'Agaró e investigue todo lo que pueda sobre la chica del piano.

Buscató

¿La chica del piano? ¿Pero no teníamos que ir a ver al notario?

David

Queda anulado.

1. O trecho do filme apresentado nesta unidade é composto por quatro cenas. Nesta cena assistimos à conversa entre David e Julia: Julia refuta a proposta de casamento porque considera David pouco vivaz.
2. *Montárselo sola* significa "organizar sozinha as próprias coisas, a própria vida etc.". Neste caso refere-se à decisão sobre a gravidez de Julia.
3. *Trampa*, "engodo". Para Julia, esse seria um casamento evidentemente provocado pelo filho.
4. *Verse el panorama* aqui está para indicar que Julia

- imagina que a vida conjugal ao lado de David será entendiente.
5. *Marcha*, na linguagem dos jovens, "euforia, vivacidade".
6. *Marchoso*, diz-se de pessoa alegre, divertida, extrovertida.
7. David se apaixona por Cristina desde o momento em que a vê no restaurante e resolve saber mais sobre sua história. Nesta segunda cena encarrega seu motorista Buscató de investigar o ambiente que Cristina frequenta.
8. *Hacer ademán de* cor-



DAVID y Cristina

Buscató, chófer de David, en uno de sus disfraces para vigilar y transmitir los movimientos de Cristina.



Buscató

Ah, muy bien, muy bien.

David

Queda despedido⁹ como chófer¹⁰. Y le aumento el sueldo¹¹ cincuenta mil pesetas al mes para que haga una investigación.

Buscató

No puede ser.

David

Sí.

Buscató

No, digo que si no puede ser un poco más.

David

Buscató...

Buscató

Nada.

David

Ni una palabra a nadie, ¿eh? Su trabajo a partir de ahora sólo lo conoceremos usted y yo. Puede irse.

Buscató

Indagaré, espiaré, registraré, escudriñaré, exploraré, sondearé, hurgaré, fisgaré¹² y traeré un informe detalladísimo. Y secreto. 

ESCENA 3¹³



Chica 1

Es él, no hay duda.

Chico

Ya se han ido. ¿Te encuentras bien?

Chica 2

¿Quieres una cerveza?

David

No bebo.

Chica 2

Peor pa¹⁴ ti.

Chico

¿Cómo es que no quieres volver a tocar? Tío, te dan una hora pa que toques lo que quieras y la desaprovechas...

Chica 1

Dejadlo, no lo mareéis¹⁵. Le acompañamos a casa y ya está.

Chico

Venga, te acompañamos a casa.

David

No. ¿Qué han dicho? ¿Aún me buscan?

Conversación

Chico 2

Me parece que ya han abandonado. Ahora somos nosotros los encargados de buscarte. O sea que... no te encontrarán.

David

Ah...

Chico

¡Qué burros somos! Nos pasa la tele por los

morros¹⁶ y no podemos ir a tocar.

David

¿Sois músicos?

Chica 3

Somos los "Caviar".

David

¡Ah! El grupo donde toca Cristina. ¿La conocéis? Es la hija del sepulturero, mi jefe.

responde em português a "fazer menção de".

9. *Quedar despedido* significa "ser despedido".

10. *Chófer* é a espanholização do francês "chauffeur".

11. *Sueldo*, "salário".

12. ...*Escudriñar*, ... *hurgar*, *fisgar* são verbos sinônimos que significam "espiar, espionar".

13. Na terceira cena, David, depois de ter se metido a trabalhar com o pai de Cristina, tenta uma estratégia para conquistar a moça: oferece ao grupo *Caviar* a possibilidade de interpretar uma composição sua na televisão, desde que Cristina seja a cantora.

14. *Pa...*, contração popular da preposição *para*.

15. *Marear*, literalmente "ficar com enjôo do mar", equivale a "atordir, aborrecer". No contexto significa "deixem-no em paz".

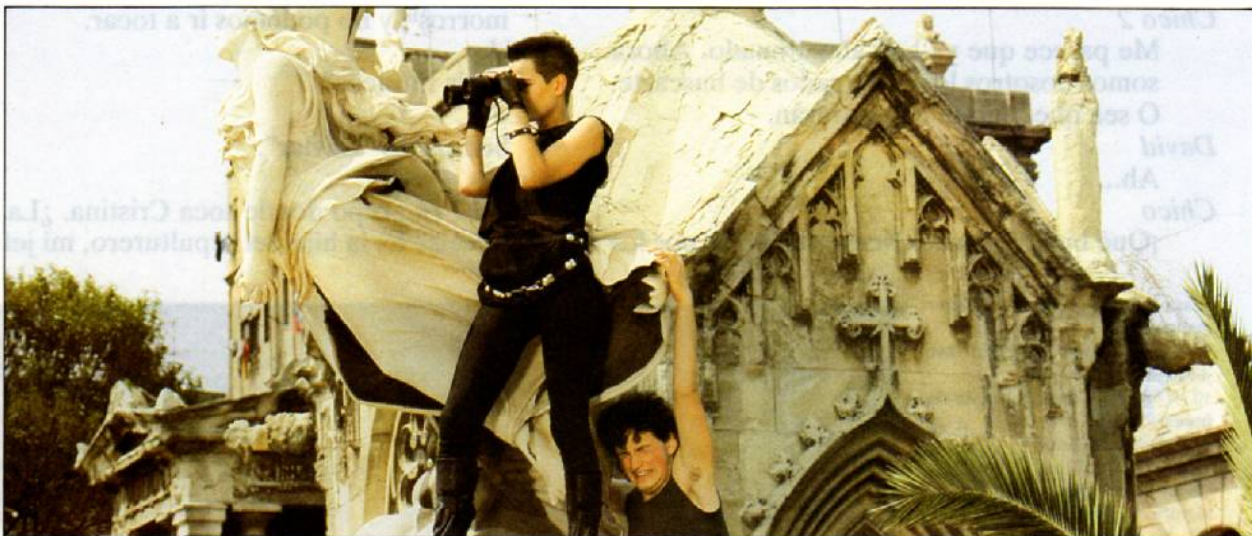
16. *Passar por los morros* equivale a *passar por delante de la cara, por las narices*, expressões coloquiais para "passar diante do nariz; perder uma oportunidade". *Morro* literalmente é "focinho".



Arriba: Cristina cena con su antiguo novio y con los padres de éste.

A la izquierda: El grupo de jóvenes rockeros con el que actúa Cristina como cantante.

DAVID y Cristina



Chico

La niña se casa. Le han dado una beca y nos deja. Se va fuera.

Chico 2

Estamos colgaos¹⁷, supercolgaos.

David

Cristina es una chica muy maja¹⁸. Hacía siete años que no escribía una canción. Y el otro día, viéndola estudiar, le dediqué una. Toca como un ángel.

Chico

Y la canción que has escrito, ¿es buena?

David

Bah, no sé.

Chico

¿Nos la vendes? A cambio del favor que te hemos hecho.

David

No... Os debo un favor, sí, pero la canción no puedo venderla. No sé, algún día se la regalaré a Cristina. Quién sabe. Bueno, pues... gracias por guardarme el secreto. Adiós.



(MIENTRAS BUSCA A DON DAVID CON LA MIRADA ENTRE LOS CHICOS DEL GRUPO "CAVIAR")

David

Hola, Buscató, ¿qué hay?

Buscató

¡Señorita Nieves! Pues... los he seguido todo el día y los tengo localizados. Conozco sus planes. Se casan esta tarde. Cristina está muy enfadada con usted, sabe que es millonario, que la ha engañado y lo de la apuesta²⁰.

ESCENA 4¹⁹



Buscató

¡Don David! ¡Los he seguido todo el día y los tengo...! ¡Señor Folch! ¡Don David! ¡Don David! ¡Ahh!



David

¿Qué apuesta? ¡La quiero! ¡Y no se casará con Tato!

Grupo Caviar

¡Muy bien!

Chico

Los "Caviar" nos apuntamos a lo que sea²¹, pero después grabamos el disco.

David

¡Seguro que lo grabaremos! (CHOCANDOLAS MANOS)

Grupo Caviar

¡Bien!

Buscató

¡Un momento, un momento, un momento!
¡Yo también me apunto! (ABALANZÁNDOSE²² SOBRE NIEVES PARA BESARLA)

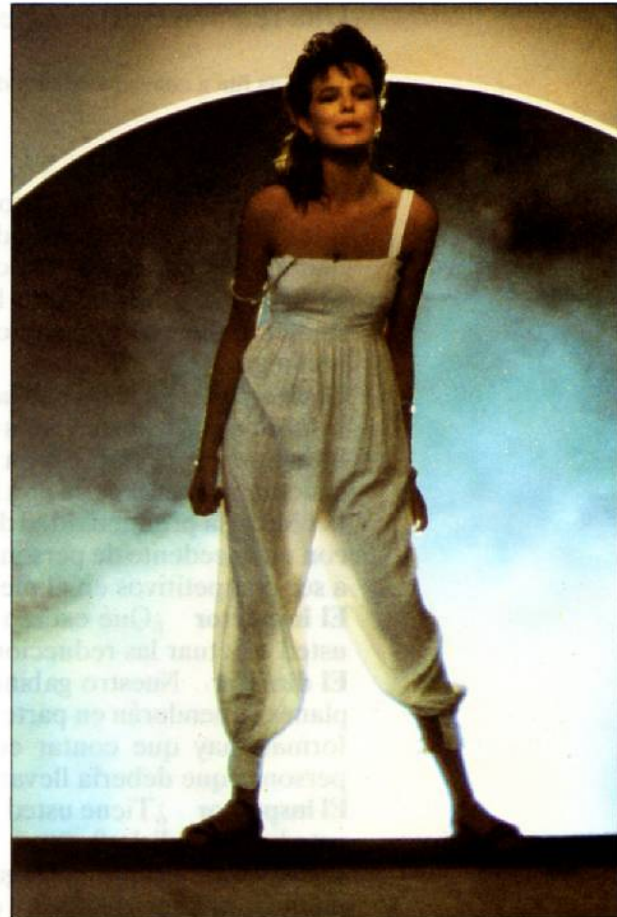
Nieves

¡Oh!

(NIEVES LE DA UNA BOFETADA²³ A BUSCATÓ)

Buscató

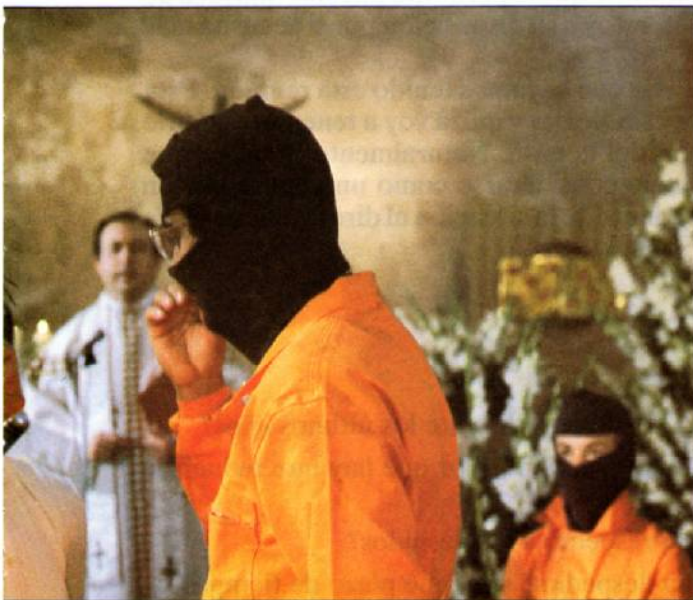
¡Qué marcha, Nieves²⁴!



En la pág. anterior, arriba: Un miembro del grupo de Cristina vigila a la joven para ayudar a los planes de David.

Abajo: Los chicos del grupo musical de Cristina, disfrazados, la raptan cuando estaba a punto de casarse con Tato.

A la derecha: Cristina en plena apoteosis de su actuación en televisión, acompañada de su viejo grupo musical.



17. *Colgaos*, termo popular para *colgados*, literalmente "pendurados", do verbo *colgar*. Tem o significado de encontrar-se em situação difícil e não ter saída.

18. *Maja* em linguagem coloquial significa "ser uma pessoa bonita". O *majo* era no século XVIII o homem do povo que ostentava elegância e coragem. *Maja* é voz popular de origem incerta talvez derivada de *majar*, que significa "aborrecer".

19. Durante a exibição do grupo *Caviar* ocorre um curto-circuito provocado por Tato; David acaba ferido e é hospitalizado. David desespera-se ao saber por Buscató que Cristina está para se casar com Tato e oferece ao grupo a oportunidade de gravar um disco se o ajudarem a conquistar Cristina.

20. *Apuesta*, "aposta".

21. *Nos apuntamos a lo que sea*: o grupo responde positivamente a David "nós estamos para o que der e vier". *Apuntar*, literalmente significa "inscrever-se, anotar" e também "fazer pontaria".

22. *Abalanzarse* corresponde a "inclinar-se ou jogar-se sobre alguém", neste caso como sinal de afeto.

23. *Bofetada* como em português significa "bofetada".

24. Mesmo Buscató fazendo-se passar por padre para atrasar o casamento entre Cristina e Tato, a cerimônia começa. Mas aparecem na igreja os rapazes do grupo *Caviar* e contam a Cristina que foi Tato quem acabou com sua exibição na televisão, provocando um curto-circuito, porque estava com ciúme de David. Cristina, sabendo a verdade sobre Tato, deixa-o plantado no altar e foge para encontrar o apaixonado milionário.

Una reunión con el inspector de trabajo

Ouça na fita a conversa entre o diretor de uma empresa e o fiscal do trabalho.

Escuche

El director Señor inspector, quería verle para informarle del comunicado que envié el miércoles pasado al comité de empresa. Quizá a estas horas¹ ya habrá visto usted el artículo que sale en el periódico.

El inspector No, aún no lo he visto pero he recibido una llamada del sindicato diciendo² que el comité de empresa quisiera tener una reunión conmigo.

El director Ya le he hablado varias veces de los problemas que atraviesa la fábrica desde hace varios años. Al no haber realizado³ ninguna inversión últimamente, la empresa ha perdido muchas oportunidades. Desde que nos fusionamos en 1983, se han hecho algunas inversiones pero, precisamente debido a⁴ la productividad de la nueva maquinaria, nos encontramos ahora con un excedente de personal que debemos reabsorber si queremos volver a ser competitivos en el mercado.

El inspector ¿Qué exceso de plantilla⁵ tiene y en cuánto tiempo quiere usted efectuar las reducciones de personal?

El director Nuestro gabinete aún no ha terminado sus estudios pero los planes dependerán en parte de la cartera de pedidos en el futuro. De todas formas, hay que contar con⁶ una reducción de plantilla de unas cien personas que debería llevarse a cabo en dieciocho meses.

El inspector ¿Tiene usted alternativas que ofrecer a sus empleados? ¿Va usted a despedirles?

El director En primer lugar, queremos agotar todas las posibilidades de jubilaciones anticipadas⁷ y de recategorización laboral del personal⁸. Hemos pensado también apoyar las bajas voluntarias⁹ y la creación de nuevas empresas. Aquí tiene usted un informe que le permitirá hacerse una idea de nuestros planes. De todos modos, estoy a su disposición por si necesita más información.

El inspector Le agradezco mucho que hayamos tenido esta reunión. Esta semana veré a los representantes sindicales y quizá voy a tener que pedirle que asista a la próxima reunión del comité. Naturalmente, todo lo que hemos hablado hasta ahora puede considerarse como una conversación informal pero voy a poner al corriente de la situación al director general de empleo¹⁰.

Responda às seguintes perguntas:

1. ¿En qué situación ha estado la empresa durante los últimos años?
2. ¿A qué se debe el excedente de plantilla? ¿Por qué hay que reducir la plantilla?
3. ¿Qué planes tiene la empresa respecto a los despidos?
4. ¿Cuántos trabajadores deben despedirse y en qué plazo de tiempo?



La lengua

Por orações finais entende-se as orações que manifestam o objetivo ou intenção com a qual é realizada a ação expressa na principal. As orações finais são orações secundárias introduzidas por locuções como *para que*, *a fin de que*, *con el fin de que*, que exigem o subjuntivo.

Exemplos:

Queremos reducir la plantilla *para que* (*a fin de que*) nuestra empresa alcance una mayor competitividad en el sector.

Celebraremos la reunión más tarde *con el fin de que* puedas llegar a la hora.

Quando o sujeito da frase principal e o da subordinada final coincidem, o verbo da frase subordinada é usado no infinitivo e esta é introduzida por locuções como *para*, *a fin de*, *con vistas a*, *con el fin de*.

Exemplos:

Queremos reducir la plantilla *para* (*a fin de*) alcanzar una mayor competitividad en el sector.

Saldremos temprano de casa *con el fin de* estar pronto en la estación y comprar los billetes con tiempo.

1. "Agora, neste momento".
2. *Diciendo*, "que dizia"; nota-se que o gerúndio aqui tem a função de particípio, referente ao complemento objeto principal.
3. "Não tendo sido realizado, porque não foi feito". Nota-se o uso da preposição *al* + infinitivo (simples ou composto) para traduzir o gerúndio quando a oração subordinada possui valor causal.
4. *Debido a*, "devido a, por causa de".
5. *Plantilla*, "funcionários de uma empresa".
6. O verbo *contar* seguido pela preposição *con* equivale a "ter em conta, considerar".
7. *Jubilación anticipada*, "aposentadoria antecipada".
8. Significa "reestruturação de pessoal".
9. "Afastamento voluntário", também na expressão *darse de baja* que significa "sair de uma sociedade" ou, mais genericamente, "deixar um emprego", neste caso por vontade própria.
10. Neste contexto se alude ao chefe de um departamento do Ministério do Trabalho.

250 Español para especialistas

Ejercicios

A Complete a seguinte tabela utilizando a forma alternativa na construção da frase final explicada na seção *La lengua*.

	Queremos reducir la plantilla para que aumente la competitividad.
Hay que invertir para ser más competitivos.	
Estas son las condiciones para relanzar la empresa.	
	Estamos preparando un plan para que se promuevan las jubilaciones anticipadas.
Aquí tiene la documentación para hacerse una idea.	
	Para que pueda ayudarlo tengo que informarme.

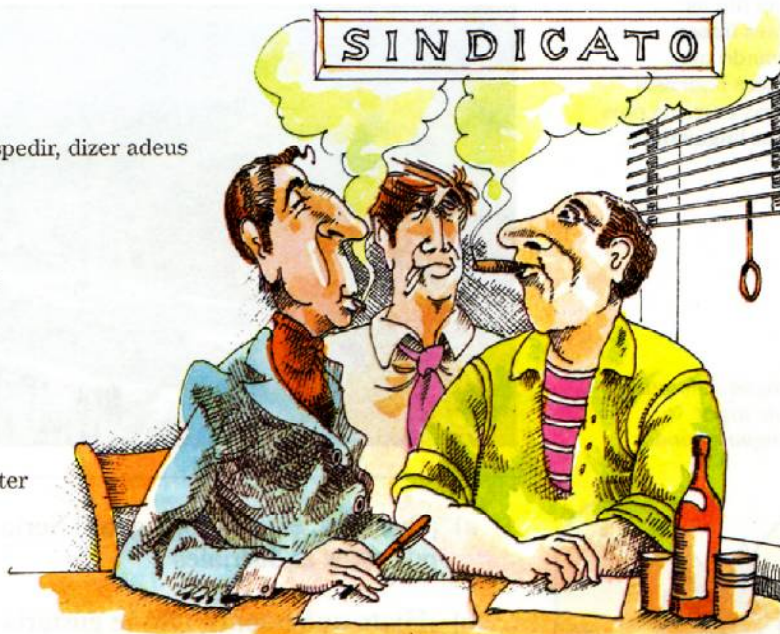
B Nas frases seguintes, coloque o verbo entre parênteses no infinitivo ou no subjuntivo, de acordo com a necessidade.

1. María levantaba la cabeza para (mirar) de vez en cuando a Juan.
2. Juan no usa sombrero para no (tener) que quitárselo cuando entra en un lugar cerrado.
3. Carlos explicó claramente su decisión para que no (haber) malas interpretaciones después.
4. Tuvo que ser una situación muy desagradable para que las mejillas de María se (tornar) tan rojas.
5. Quiero hacerte algunas reflexiones a fin de (dejar) la situación perfectamente aclarada.
6. María bajaba la mirada para que Juan no (notar) el gran interés que tenía por él.



Vocabulario

agotar (v.t.)	esgotar
apoyar (v.t.)	apoiar, sustentar
despedir (v.t.)	mandar embora, despedir, dizer adeus
equipo (s.m.)	equipamento
excedente (s.m.)	excesso, excedente
fusionar (v.t.)	unir, fundir
informe (s.m.)	informativo, relação
inversión (s.f.)	investimento
jubilación (s.f.)	aposentadoria
mejilla (s.f.)	maça do rosto
pedido (s.m.)	ordem, pedido
sindicato (s.m.)	sindicato
tornar (v.refl.)	transformar, converter



Respostas dos exercícios

Escuche

1. Al no haber realizado ninguna inversión últimamente, la empresa ha perdido muchas oportunidades. Desde la fusión en 1983 se han hecho algunas inversiones pero la empresa se encuentra ahora con un excedente de personal.
2. El exceso de personal se debe a la productividad del nuevo equipo adquirido tras la fusión de la empresa. La reducción de plantilla es necesaria para volver a la competitividad.
3. La empresa tiene previsto agotar todas las posibilidades de jubilaciones anticipadas y de recategorización laboral del personal, apoyando las bajas voluntarias y la creación de nuevas empresas.
4. La reducción de plantilla debe ser de unas cien personas y debería llevarse a cabo en dieciocho meses.

Ejercicios

A

Queremos reducir la plantilla para aumentar la competitividad.	Queremos reducir la plantilla para que aumente la competitividad.
Hay que invertir para ser más competitivos.	Hay que invertir para que seamos más competitivos.
Estas son las condiciones para relanzar la empresa	Estas son las condiciones para que se relance la empresa.
Estamos preparando un plan para promover las jubilaciones anticipadas.	Estamos preparando un plan para que se promuevan las jubilaciones anticipadas.
Aquí tiene la documentación para hacerse una idea.	Aquí tiene la documentación para que se haga una idea.
Para poder ayudarle tengo que informarme.	Para que pueda ayudarle tengo que informarme.

B

1. María levantaba la cabeza para mirar de vez en cuando a Juan.
2. Juan no usa sombrero para no tener que quitárselo cuando entra en un lugar cerrado.
3. Carlos explicó claramente su decisión para que no hubiera malas interpretaciones después.
4. Tuvo que ser una situación muy desagradable para que las mejillas de María se tornaran tan rojas.
5. Quiero hacerte algunas reflexiones a fin de dejar la situación perfectamente aclarada.
6. María bajaba la mirada para que Juan no notase el gran interés que tenía por él.



C/UNIDAD

11

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *lengua coloquial y de argot*
 b = *lengua estándar*



1. a) ¡Oye, tío¹, esto es tope guai²! Sería la coña³ tener una chabola⁴ por estos andurriales⁵. 
- b) ¡Fijate qué bonito! ¿No te gustaría vivir aquí?
2. a) Anda y que te zurzan⁶. A mí en el campo me entra la depre⁷.
- b) No digas tonterías. A mí el campo siempre me pone triste.
3. a) Oye, macho⁸, te pasas⁹ un pelín¹⁰, ¿no te parece?
- b) ¿No estás exagerando un poco?
4. a) Ni hablar del peluquín¹¹. Anda, ahuequemos el ala¹², yo me abro¹³.
- b) No, qué va. Anda, vámonos, yo me voy. 

1. Vocativo comumente usado no linguajar juvenil para se referir a uma pessoa do sexo masculino.
2. Expressão utilizada para indicar que algo agrada muito; é equivalente a "fenomenal". *Tope* é o extremo limite de uma coisa, o "máximo".
3. *Ser la coña* é sinônimo de *ser el colmo*, *el no va más*. As expressões similares em português seriam "ser o máximo, ser fantástico".
4. Literalmente *chabola* é uma construção provisória, rústica e muito pobre dos arredores da cidade. Em sentido figura-

- do e no linguajar juvenil indica uma casa qualquer, como em português o termo "barraco".
5. *Andurriales* pode ser traduzido como "paisagem ou vista de aspecto feio e privado de boa comunicação, lugar fora de mão". Aqui, o termo é empregado em sentido irônico para exprimir um juízo positivo.
6. Frase usada para interromper alguém com desprezo ou raiva. Aqui o interlocutor não está de acordo com aquilo que se está dizendo. *Zurcir* significa literalmente "remendar".
7. É a apócope de "depressão".
8. *Macho* (masculino). É um termo muito usado como apelativo vulgar.
9. *Pasarse* aqui tem o significado de "abusar, exagerar, exceder naquilo que se diz ou que se faz". *Pasar* significa na gíria "ser indiferente, não se interessar, abster-se". Desta acepção do verbo vem o termo *pasota*, que designa uma pessoa que permanece indiferente diante de tudo, ou para a qual tudo é igual, e que refuta portanto os valores da sociedade em que vive (família, política, religião tradicional).
10. *Pelín*, diminutivo de *pelo*,

- é usado com o significado de "um pouco, uma quantidade mínima de alguma coisa".
11. "Nem mesmo por sonho, certamente não": expressão usada para refutar aquilo que alguém afirma ou pergunta.
12. *Ahuecar el ala* equivale a *marcharse, irse*; a expressão é muito usada no imperativo. O verbo *ahuecar* (de *hueco*, "oco") significa "escavar, remover", mas também "tornar esponjoso, inchar"; o pássaro que *ahueca el ala* está para iniciar o voo.
13. *Abrirse* equivale a *largarse, irse*.

Modos de decir

1. Que cada palo aguante su vela.

Expressão com a qual se indica que alguém deve ser responsável pelas consequências das próprias ações ou que deve resignar-se à própria sorte. Literalmente significa “que cada mastro suporte a própria vela”.

2. Ancha es Castilla.

Expressão com a qual se encoraja a agir sem temor ou com a qual se comenta um modo de agir de uma pessoa: “tudo é possível, há espaço para tudo”. Literalmente, significa “ampla é a Castilla”.

3. Donde las dan las toman.

Corresponde à expressão em português “aqui se faz, aqui se paga”.

4. No hay más cera que la que arde.

Esta expressão refere-se à impossibilidade de se ultrapassar os limites e também pode aludir a algo que se possuía e já se esgotou.



D/UNIDAD

11

EL USO DE LA LENGUA

Ejercicio Uno

Complete as frases escolhendo o pronome interrogativo mais conveniente: *quién, qué*.

Exemplo:

¿Con ... iréis de vacaciones?

¿Con **quién** iréis de vacaciones?

1. ¿... eres tú para decir esto?
2. ¿En ... acabará todo esto?
3. ¿Con ... saldréis esta noche?
4. ¿... de ustedes ha gritado?
5. ¿En ... estás pensando? En mi próximo viaje a Rusia.
6. ¿En ... estás pensando? En Marisol.
7. ¿Para ... trabaja? Para el Sr. López.
8. ¿... cultivas en el huerto? Tomates.
9. ¿De ... es esta ópera? De Verdi.

1. O pronome interrogativo *quién* ("quem") é usado somente para se referir a pessoas e pode aparecer em qualquer função gramatical, precedido ou não de preposição. Exemplo de sujeito: ¿*Quién habla*? Exemplo de complemento direto: ¿*A quién miras*? Exemplo de complemento indireto: ¿*A quién le escribes la carta*? O pronome interrogativo para se referir a coisas é *qué* (o que); é invariável e pode aparecer em qualquer função gramatical. Exemplo de sujeito: ¿*Qué ocurre*?

re? Exemplo de complemento direto: ¿*Qué preguntas*? Exemplo de complemento indireto introduzido por preposição: ¿*Por qué dices eso*? ¿*Con qué lo hiciste*? Nas frases interrogativas indiretas pode se utilizar o pronome interrogativo *qué* ou *lo que*. Exemplo: *Quiero saber qué decía María*, ou também *Quiero saber lo que decía María*. Quando o pronome se refere a uma pessoa, utiliza-se exclusivamente *quién*. Exemplo: *Quiero saber quién lo ha dicho y de quién hablabais*.



Ex.



3



9

Ejercicio Dos

Complete as seguintes frases com o pronome ou adjetivo interrogativo apropiado: *qué*, *cuál*.²

Exemplo:

¿... de estos niños es tu hijo?

¿Cuál de estos niños es tu hijo?

1. ¿... ha sido la causa del accidente?
2. ¿De ... lado estás?
3. ¿... de tus alumnos es más inteligente?
4. ¿... corbata te gusta más?
5. ¿De ... marca es este vino?
6. ¿... es tu abrigo?
7. ¿Quieres venir al cine conmigo? Sí, pero ¿... película vamos a ver?

2. O pronome interrogativo "qual" pode ser traduzido como *cuál*, *cuáles* ou *qué*, de acordo com o caso. Utiliza-se *cuál* para citar um elemento específico de um conjunto; se usa *qué* quando o conjunto é indefinido. Ex.: ¿*Cuál* de estos libros prefieres?; De estos libros, ¿*cuál* es el que estás leyendo? ¿*Qué* estás leyendo? Como adjetivo interrogativo em geral se utiliza *qué*. Ex.: ¿*Qué* libro? ¿*Qué* hora es? O adjetivo interrogativo pode ser usado também em frases exclamativas. Ex.: ¡*Qué* precios! ¡*Qué* frío hace!



Ejercicio Tres

Coloque os verbos entre parênteses no particípio passado.

Exemplo:

Llevas la corbata mal... (poner).

Llevas la corbata mal puesta.

1. ¿Quién ha... (decir) esto?
2. ¿En qué año fue ... (imprimir) este libro?
3. Hoy el banco no ha ... (abrir) porque es domingo.
4. El inspector ha ... (descubrir) a los autores del atentado.
5. Cuando se enteró de que había ... (morir) el canario se puso muy triste.
6. Se le han ... (romper) los frenos del coche.
7. ¿Cuándo has ... (volver) de vacaciones?
8. He ... (ver) a Juan cuando salía de la oficina.

El uso de la lengua

Ejercicio Cuatro

Complete as frases com as preposições e os advérbios convenientes.

Exemplo:

... observar los eclipses ... sol es ... importante llevar gafas ... cristales especiales ... que ... se dañe la retina.

Para observar los eclipses de sol es muy importante llevar gafas con cristales especiales para que no se dañe la retina.

1. Tendido ... la cama, tan ... del radiador ... la calefacción, ... había manera ... que Juan pudiese conciliar el sueño.
2. Como ... sabía ... colocar el abrigo ... el restaurante, don Carlos lo dobló y lo dejó ... el respaldo ... una silla ... él.
3. Tenga ... cuidado ... todo tipo ... aparatos ... calefacción y cuide ... que los niños ... jueguen ... cerillas.
4. "Usad los ceniceros que están ... las mesas y ... tiréis la ceniza ... el suelo", dijo María ... sus amigos se pusieron ... fumar.
5. A pesar del intenso frío que hacía aquella noche, ... de la larga caminata, le resbalaban unas gotas ... sudor ... el rostro.
6. Los huéspedes abandonarán las habitaciones del hotel ... del mediodía y procurarán ... dejar nada olvidado ... la habitación.
7. La niña tenía un magnífico aspecto ... carnaval ... todos aquellos colores que adornaban su cara y las numerosas cintas ... que sujetaba el cabello ... mechones.
8. ... se dirigía ... la estación ... metro ... regresar ... casa observó que unos cuantos peatones paseaban tranquilamente ... la calle ... preocuparse del tráfico.

